



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Graduação em Biblioteconomia

Egressos e formandos do curso de Biblioteconomia da UnB: percepções acerca do curso e das competências do profissional bibliotecário.

Victor Pinheiro de Oliveira
Orientadora: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília
2018

Victor Pinheiro de Oliveira

Egressos e formandos do curso de Biblioteconomia da UnB: percepções acerca do curso e das competências do profissional bibliotecário.

Monografia apresentada como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília

Orientador: Prof. Dr. Rita de Cássia do Vale Caribé

Brasília

2018

Ficha catalográfica

V642p

Oliveira, Victor Pinheiro de.

Egressos e formandos do curso de Biblioteconomia da UnB: percepções acerca do curso e das competências do profissional bibliotecário. /Victor Pinheiro de Oliveira-Brasília, 2018.

75 f.

Orientação: Prof. Dr. Rita de Cássia de Vale Caribé

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2018.

Inclui bibliografia

1. Egresso. 2. Percepção do curso. I. Competências.

CDU025.3



Título: Egressos e formandos do curso de Biblioteconomia da UnB: percepções acerca do curso e das competências do profissional bibliotecário.

Aluno: Victor Pinheiro de Oliveira.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 16 de agosto de 2018.

Rita de Cássia do Vale Caribé

Rita de Cássia do Vale Caribé - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Simone Bastos Vieira

Simone Bastos Vieira – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Fernanda Passini Moreno

Fernanda Passini Moreno – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que sempre está comigo em todos os momentos, mesmo nos mais difíceis.

À minha mãe que sempre esteve do meu lado em apoiando e torcendo sempre para meu sucesso pessoal e profissional, não importava o curso que escolhesse.

Ao meu avô que me ensinou muitas coisas, mas uma delas é sempre tentar ser uma pessoa justa e seguir suas crenças, e tentar ao máximo ajudar o próximo.

À minha avó que também me ensinou a ser honesta e acreditar em deus pois ele ajuda aqueles que tem fé nele.

À minha namorada que esteve comigo todo o período do curso, me apoiando e me incentivando, me tornando uma pessoa melhor, se tornando minha amiga, companheira, me apoiando sempre até nos momentos difíceis, se tornando uma pessoa muito especial que faz parte da minha vida.

À minha melhor amiga no curso Glenda, me ajudando tanto no curso e na vida, me dando conselhos, que me ajudaram a finalizar o curso.

À professora Rita de Cássia do Vale Caribé, que foi minha professora no começo do curso e no final dele, me ajudando muito no curso e me incentivando a ser um bom profissional e querer ser bibliotecário.

Às minhas amigas, Luciana e Josina, que me ajudaram a melhorar como profissional e como pessoa.

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de analisar a percepção dos egressos e formandos quanto a suas competências para exercer a profissão, a partir dos conteúdos ministrados e das atividades de formação ao longo do curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro. Para esse fim, foi realizado dois questionários, para a amostra da pesquisa, ao qual foi dividida em dois grupos denominados: egressos de 2010-2017 e prováveis formandos de 2018 contendo 489 indivíduos, mas sendo localizado os endereços de e-mail ou perfis do *facebook* de 309. Dos questionários enviados apenas 67 foram respondidos e retornados. Obtendo resultados interessantes relacionados aos gaps de competência, carências e dificuldades sofridos pelos profissionais, dando ênfase na visão dos egressos e formandos em relação ao curso de Biblioteconomia da UnB e as sugestões dos mesmo para melhoria do curso.

ABSTRACT

The present work have the objective from analyze the perception of the graduates and the newly formed in yours abilities to performs the profession of librarian, from the contents of classes offered and the activities of formation of the course of Science Library, of the College of Information Science of University of Brasilia, Campus Darcy Ribeiro. For this finality, two questionnaires were made, for sample of the research. To which it was divided in two groups nomined graduates of 2010-2017 and newly formed of 2018, containing 489 individuals, but being localized only the adress of email or profile in the Facebook of 309 persons. Of the questionnaires sent, just 67 were answered and returned. Containg interesting results related with the gaps of competence, deficiency and difficulties suffered by the professionals, giving emphasis in the vision of graduates and newly formed in relation of the course of library science from UnB and showing the suggestions of the students for the course improvement.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Síntese das competências dos bibliotecários a partir da literatura	52
Figura 2 – Gaps de competência definidos pelos respondentes.....	74

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Universo da Pesquisa	49
---------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - “Você se sente preparado para o mercado de trabalho?”	18
Gráfico 2- Qual seu Gênero?.....	53
Gráfico 3- Qual é sua Faixa etária?	54
Gráfico 4 - Em qual período você se formou? (egressos de 2010-2017).....	54
Gráfico 5 - Quando você se graduou, se sentiu preparado para exercer a profissão?	55
Gráfico 6 - Você está trabalhando em uma biblioteca ou órgão similar na área de informação?	56
Gráfico 7 - O que você aprendeu no curso, Você conseguiu aplicar em seu trabalho?.....	57
Gráfico 8 - O curso informa sobre a importância da profissão do bibliotecário? (Egressos de 2010-2017)	59
Gráfico 9 - O curso informa sobre a importância da profissão do bibliotecário? (Prováveis formandos de 2018)	59
Gráfico 10 - O curso informa sobre o papel desempenhado pelo bibliotecário em sua atividade? (Egressos de 2010-2017).....	60
Gráfico 11 - O curso informa sobre o papel desempenhado pelo bibliotecário em sua atividade? (Prováveis formando de 2018).....	61
Gráfico 12 - O curso desenvolveu sua capacidade de pensar criticamente?.....	65
Gráfico 13 - O curso de graduação em biblioteconomia da UnB prepara profissionais para atuar em qualquer tipo de unidade informação?.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEBD	Associação Brasileira do Ensino de Biblioteconomia e Documentação
CFE	Conselho Federal de Educação
CID	Departamento de Ciência da Informação e Documentação
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UNB	Universidade de Brasília
CAE	Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos
BRAPCI	Base de dados em Ciência da Informação Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA	15
2.2	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	19
2.2.1	Objetivo geral	19
2.2.2	Objetivos específicos	19
3	REVISÃO DE LITERATURA	20
3.1	História da biblioteconomia	20
3.1.1	Biblioteconomia no Brasil	23
3.1.2	O Curso de Biblioteconomia na UNB	25
3.1.3	Revisão do currículo	26
3.2	Avaliação de curso de graduação	31
3.3	Avaliação de Egressos de cursos de graduação.....	34
3.4	Avaliação dos Egressos do curso de biblioteconomia	37
3.5	Profissional da informação e competências do bibliotecário	42
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	47
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	52
6	DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.....	71
	REFERÊNCIAS	76
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO (PARA OS EGRESSOS DE 2010-2017).....	81
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO (PARA OS FORMANDOS DE 2018)	84

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho está em constante mudança, por outro lado, o ensino superior deve formar profissionais que possam atender as demandas do mercado, com eficiência, e rapidez, tornando-os assim competentes para exercer a sua profissão.

Diante das crescentes exigências de produtividade e de qualidade dos setores produtivos e em um contexto no qual o mercado de trabalho é instável, flexível e cambiante, ampliam-se os requerimentos relativos às qualificações dos trabalhadores e torna-se cada vez mais generalizada a implantação de um modelo de formação e de gestão da força de trabalho baseado no enfoque das competências profissionais (DELUIZ, 2001b, p. 11).

Com essas mudanças, tanto econômicas como sociais, o ensino de biblioteconomia é afetado, assim, os profissionais que se formam precisam sair preparados para entrar nesse ambiente de constante mudança.

Ao chegar ao final da graduação, muitos formandos se perguntam se estão realmente preparados para ingressar no mercado de trabalho, e se possuem as competências necessárias para atuar na profissão. Estas foram as questões que incentivaram a realização deste Trabalho de conclusão de curso (TCC).

Com o objetivo de verificar se este sentimento era compartilhado pelos demais colegas foi aplicado um questionário preliminar aos bibliotecários e formandos, questionando-os se sentiam preparados para ingressar no mercado de trabalho. O questionário foi publicado no grupo de biblioteconomia do Brasil no Facebook, que conta com 9.683 membros. Retornaram 33 respostas, das quais 19 afirmaram que não se sentiram ou não se sentem preparados. Por outro lado, 14 responderam que sim, que se sentiam preparados para ingressar no mercado de trabalho. Diante desses dados pode-se inferir que o sentimento é compartilhado com a maioria (58%) que responderam o questionário.

Tendo como pano de fundo as competências e o preparo dos profissionais este estudo buscou:

- Analisar a percepção dos egressos e formandos quanto a suas competências para exercer a profissão, a partir dos conteúdos ministrados e das atividades de formação realizadas ao longo do curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro.

O foco dado aos egressos e aos formandos de Biblioteconomia deve-se à tentativa de entendimento sobre como os alunos se sentem para enfrentar o mercado de trabalho, se consideram-se capacitados para exercer a profissão em qualquer tipo de unidade de informação.

Este estudo está estruturado em 6 partes:

1. **Introdução:** Explana sobre o que é abordado neste trabalho de conclusão de curso.
2. **Construindo o objetivo de estudo e o referencial teórico:** Apresenta a definição do problema e a justificativa do porquê deste trabalho estar sendo realizado.
3. **Revisão de literatura:** Consiste na pesquisa realizada para a inserção de fundamentos para pesquisa e melhor entendimento do tema abordado. Apresenta pontos de vista sobre a relação entre o ensino e o mercado de trabalho, avaliações de curso na perspectiva dos egressos de diferentes cursos, e também do curso de biblioteconomia de outras regiões. Inclui também estudos realizados sobre avaliação de egressos de cursos diversos quanto de egressos de biblioteconomia, e por fim sobre as competências de um bibliotecário.
4. **Procedimentos metodológicos:** Explana sobre os métodos realizados para a coleta dos dados da pesquisa, como foram realizados, quantitativo do universo e da amostra, complicações na pesquisa, dentre outros aspectos metodológicos.
5. **Apresentação e Análise dos dados:** apresenta as respostas dos participantes da pesquisa, e a análise dessas respostas.
6. **Discussão e Conclusão:** Apresentação dos objetivos alcançados na pesquisa, conclusões elaboradas após a análise das respostas fornecidas, e reflexões obtidas na pesquisa.

Com base neste estudo observou-se que 49% da amostra não se considera preparado para exercer a profissão, que as sugestões de melhoria quando confrontadas com a literatura e trabalhos anteriores não evidencia grandes mudanças.

2 CONSTRUINDO O OBJETO DE ESTUDO E O REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

De acordo com o artigo 43, da Lei nº 9.343/96, a educação superior tem como finalidades:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (BRASIL, 1996).

O Ensino Superior forma indivíduos em diferentes áreas do conhecimento, aptos para inclusão no mercado de trabalho, prestando serviços especializados à sociedade e estabelecendo uma relação de reciprocidade com a mesma. Neste contexto, são delineados padrões de qualidade para o alcance destes objetivos, considerando ensino de qualidade aquele que: a) estabelece relação entre os conteúdos previstos nos planos curriculares e o domínio destes por parte dos alunos; b) desenvolve a capacidade técnica dos alunos para o cumprimento de suas funções profissionais; c) promove indivíduos críticos, transformadores da realidade social (DEMO, 2001; SANDER, 1995; SCRIVEN, 1991; SAVIANI, 2001 apud VIEBRANTZ; MOROSINI, 2009).

Deluiz (2001a) relata que o modelo das competências profissionais começa a ser discutido no mundo empresarial a partir dos anos oitenta, no contexto da crise estrutural do capitalismo que se configura, nos países centrais. E que as noções estruturantes do modelo das

competências no mundo do trabalho são: a flexibilidade, a transferibilidade¹, a polivalência e a empregabilidade. Complementando com Manfredi et al (1998), as transformações em curso na sociedade brasileira, decorrentes das mudanças técnico-organizacionais no mundo do trabalho, estão fazendo ressurgir, com ênfase, acalorados debates relativos a temas e problemas que nos remetem às relações entre trabalho, qualificação e educação, em especial a formação profissional.

Diante das crescentes exigências de produtividade e de qualidade dos setores produtivos e em um contexto no qual o mercado de trabalho é instável, flexível e cambiante, ampliam-se os requerimentos relativos às qualificações dos trabalhadores e torna-se cada vez mais generalizada a implantação de um modelo de formação e de gestão da força de trabalho baseado no enfoque das competências profissionais. (DELUIZ, 2001b, p. 11).

Ferreira et al (2003), em seu artigo, propõe um perfil para o profissional da informação baseado nos relatos das empresas de recursos humanos, que os recrutam para trabalhar com sistemas de informação e com a gestão do conhecimento nas empresas.

Segundo estudos sobre o perfil do profissional da informação no mercado de trabalho, evidencia-se que os bibliotecários fazem parte de um grupo cada vez mais diversificado de profissionais que lidam com informação, tais como arquivistas, documentalistas, gerentes de bases de dados, consultores de informação, profissionais da comunicação, analista de informação e assim por diante. Por outro lado, o trato com a informação na sociedade contemporânea requer a atuação de profissionais com grande variedade de competências [...] (FERREIRA, et al, 2003, p. 43).

Saracevic (1996) explana que uma das três características gerais que constitui a razão da existência e da evolução da Ciência da Informação (CI) é a interdisciplinaridade, que é compartilhada também por outros campos do conhecimento. Ressalte-se que as relações com outras disciplinas estão mudando. Ele afirma que o campo comum entre a biblioteconomia e a CI é bastante forte, consistindo no compartilhamento de seu papel social e sua preocupação comum com os problemas da efetiva utilização dos registros gráficos. Saracevic (1996) explica também, que um dos principais responsáveis pela evolução da CI foi o trabalho com a recuperação da informação, porém atualmente a Ciência da informação e a indústria da informação não são apenas recuperação da informação.

Na segunda metade do século XX, a competição termo nuclear entre os Estados Unidos e a União Soviética trouxe muitos desastres, mas trouxe também uma grande evolução tecnológica (RIBEIRO, 2001). A ciência, antes muito ligada ao plano ideológico, se

¹ Propriedade ou característica do que é transferível. Disponível me: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/transferibilidade/>

transladou para um papel mais ativo e adaptável às necessidades humanas, principalmente, motivada por três fatores:

- Desenvolvimento exponencial de experimentos e conhecimento científico;
- Profissionalização científica e tecnológica;
- Aplicação de recursos e atividades de pesquisa em programas sociais.

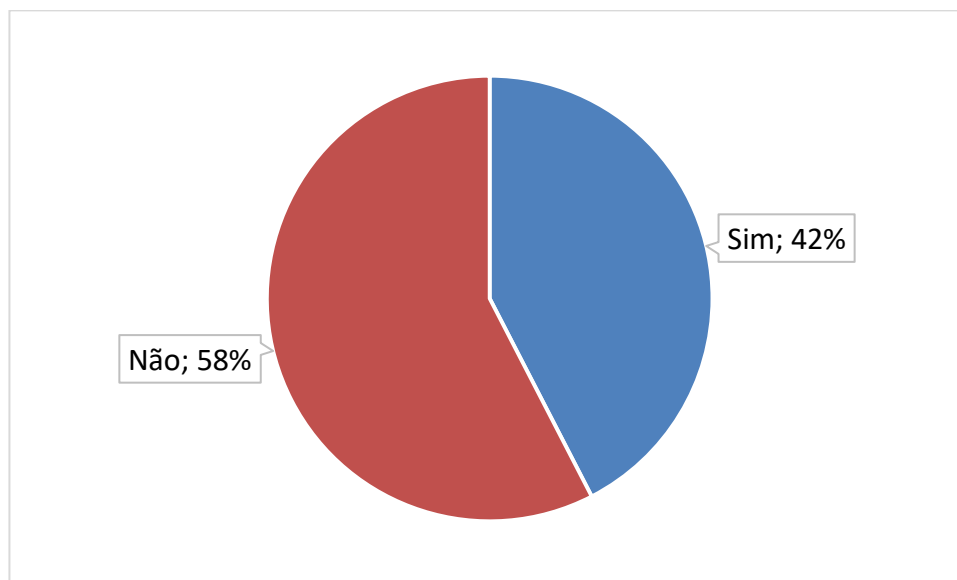
Assim, a ciência, a tecnologia e a informação tornaram-se os motores propulsores da sociedade e base do progresso econômico. (SIQUEIRA, 2010, p. 60).

Já no século XXI, segundo Siqueira (2010, p. 60), diferente do modelo positivista focado no sujeito racional e em um “saber disciplinado”, observa-se uma reconfiguração do saber, em que o “coletivo pensante” olha em perspectiva o mundo, extraindo não a divisão de saberes e objetivos de estudo, mas problemas a serem desvendados e temáticas a serem desveladas.

A Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) afirma que “presenciamos o início de um novo século com fortes transformações nas políticas econômicas, sociais e nas questões epistemológicas. Os reflexos desse cenário conturbado se fazem sentir na universidade e, conseqüentemente, na educação superior” (ABECIN, 2002, p. 10). E essas mudanças sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e epistemológicas vão influenciar, também, no mercado de trabalho, que por sua vez, vai demandar profissionais com perfis diferenciados.

“O interesse pelo futuro profissional dos egressos de ensino superior, o qual se afirma nos anos 1970, inscreve-se em um contexto de transformação quantitativa e organizacional do ensino superior, situado, por sua vez, em uma profunda evolução de mercado de trabalho” (PAUL, 2015, p. 310). Observa-se que o mercado de trabalho demanda profissionais com determinadas competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores), que possam suprir as funcionalidades, e serviços que o local de trabalho propõe ou necessita, exigindo do profissional uma adaptação para mudanças nas atividades do trabalho exercido.

Gráfico 1 - “Você se sente preparado para o mercado de trabalho?”



Fonte: elaboração própria

Verenguer (2009) afirma que as angústias, insatisfações, inquietações, dúvidas existentes são sentimentos próprios de algo vivo e dinâmico e, muitas vezes, tem-se a sensação de que as coisas continuam iguais. Tal estado de ânimo não sustenta quando, mais cuidadosamente, observa a realidade, se as mudanças não ocorrem na velocidade e na direção que se deseja não significa dizer que elas não estejam acontecendo.

Diante da constatação de que este sentimento é compartilhado por alguns colegas, este estudo foi ampliado para os demais egressos e formandos, com o objetivo de identificar se os mesmos têm essa mesma percepção quanto às competências que foram desenvolvidas ao longo do curso de Biblioteconomia, na Faculdade de Ciência da Informação (FCI), se eles também têm as mesmas dúvidas e se sentem preparados para o mercado de trabalho.

Assim, pergunta-se: o egresso do curso de graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB) se percebe com as competências necessárias para atender ao mercado de trabalho ou exercer a profissão?

2.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

2.2.1 Objetivo geral

Analisar a percepção dos egressos e formandos quanto a suas competências para exercer a profissão, a partir dos conteúdos ministrados e das atividades de formação ao longo do curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro.

2.2.2 Objetivos específicos

- Analisar a percepção dos egressos quanto aos conteúdos, infraestrutura e professores.
- Analisar os *gaps* de competências, que os egressos e formandos têm percebido no exercício da profissão.
- Identificar as competências do bibliotecário partindo da percepção do egresso e formandos.
- Apontar as sugestões de melhoria para o curso de Biblioteconomia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Essa pesquisa consultou as Base de dados em Ciência da Informação Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação (BRAPCI), da base de dados da Scielo, do acervo da Biblioteca Central (BCE), de sua biblioteca digital, e da página de pesquisa e base de dados bibliográfica do *Google Acadêmico*. Também se buscou pelos artigos: “A ABEED e o currículo de bacharelado em biblioteconomia no Brasil, de 1967 a 2000” de Souza (2011), “O profissional da informação e a sociedade do conhecimento: desafios e oportunidades” de Tarapanoff (1999), “Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação” de Tarapanoff, Suaiden, Oliveira (2002) e “profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho” de Ferreira (2003), mas não se foi utilizado, pois os mesmo não tem relação com o problema e o objetivos da pesquisa, mas podendo ser usados para um artigo futuro.

3.1 História da biblioteconomia

Define-se biblioteconomia, no seu sentido restrito, como a área que realiza a organização, gestão e disponibilização de acervos de bibliotecas. O significado etimológico da palavra Biblioteconomia é composto por três elementos gregos: *biblion* (livro); *Théke* (caixa); *nomos* (regra) aos quais se adicionou o sufixo *ia*. (ORTEGA, 2004, p. 1). Assim, “biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios” (FONSECA, 2007, p. 1).

A biblioteconomia é considerada uma das mais antigas disciplinas ou ciência que se ocupa do acesso à informação e de sua transmissão porque está intrinsecamente ligada ao surgimento da biblioteca. A existência comprovada das primeiras coleções organizadas de documentos, ou que se poderia chamar de primeira biblioteca primitiva data do terceiro milênio a.C, que consiste na biblioteca de Ebla, na Síria, (ORTEGA, 2004, p. 2). Sendo, assim, considerada a origem dos princípios da biblioteconomia (SAGREDO; NUÑO, 1994 apud ORTEGA, 2004). Entre os séculos VII e VIII a.C foi a época das grandes bibliotecas da antiguidade, sendo a mais famosa a Biblioteca de Alexandria, cujo acervo foi formado, em parte, em decorrência do decreto de Ptolomeu III, por meio do qual obrigava que todos os navios que ancorassem em Alexandria tinham que entregar seus livros para serem copiados (ORTEGA, 2004, p. 2).

Na Idade Média, as bibliotecas eram ligadas às ordens religiosas, onde eram guardadas pelos monges dos mosteiros e que também faziam o trabalho de copiar à mão

outros documentos. No século XII, segundo Lemos (apud ORTEGA, 2004), começaram a serem fundadas as bibliotecas das universidades. Por volta do ano 1440, foi criada a prensa de tipos móveis de Gutenberg, que propiciou o rompimento do monopólio que a igreja exercia sobre a produção bibliográfica, pois os livros não eram mais feitos somente pelos monges em seus monastérios, mas sim por instrumento ou tecnologia que fazia o serviço mais rápido e possibilitando um alto rendimento de lucratividade (ORTEGA, 2004, p. 3). Segundo Ortega (2004), com a invenção da prensa promoveu-se uma primeira modificação na atividade da organização e preservação de documentos, uma vez que, aos poucos, foi retirada da biblioteca a tarefa de reprodução de manuscritos realizada pelos copistas, que passou a ser feita em oficinas especializadas. Apesar do crescente destaque social vivido pela biblioteca a partir de então, pode se dizer que aos poucos, tanto a biblioteca quanto o bibliotecário da época, se distanciaram dos processos de organização dos documentos, mas ganharam maior visibilidade pública e social.

Sechrettinger (apud SANTOS; RODRIGUES, 2013, p. 119) em sua obra *Bibliothek-Wissenschaft* (1809-1829), no século XIX, definiu o que à época poderia ser denominada Biblioteconomia como resumo de todas as diretrizes teóricas necessárias para a organização intencional de uma biblioteca, indicando que o foco da biblioteconomia é assegurar o acesso rápido e certo aos documentos na biblioteca. Contudo, o termo “biblioteconomia” foi usado pela primeira vez somente em 1839 na obra intitulada “*Bibliothéconomie: instructions sur l’arrangement, la conservation e l’administration des bibliothèques*” publicada pelo livreiro e bibliógrafo Léopold-Auguste-Constantin Hesse. Porém, foi efetivamente no século XIX que as técnicas e práticas dos bibliotecários começam a ser sistematizadas (LAHARY, 1997 apud ORTEGA, 2004).

A partir do século XIX, a multiplicação das ciências e de suas aplicações tecnológicas fez surgir o fenômeno denominado explosão documental. Preocupados com essa grande produção de informações que estava sendo publicada, os pesquisadores belgas, Henri La Fontaine (1854-1943) e Paul Otlet (1868-1944) fundaram, no ano de 1895, o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB) que estabeleceu as bases para a criação de uma grande bibliografia universal, com o objetivo de reunir a produção mundial de impressos por meio do registro em fichas (FONSECA, 2007). Para tal façanha utilizou-se das técnicas e estratégias fundamentais da biblioteconomia, pois, utilizaram os catálogos de bibliotecas do tipo tradicional e escolheram o sistema de Classificação Decimal de Dewey (CDD) como base de sua classificação (SHERA, 1980, p. 91 apud SANTOS, RODRIGUES 2013, p. 120).

Segundo Santos e Rodrigues (2013), nesse período os bibliotecários estavam preocupados com a criação e disseminação das bibliotecas públicas, deixando assim outras atividades de lado. Isso ocasionou o surgimento de outras áreas de conhecimento informacional, como a documentação. Porém, essas duas áreas se segmentaram, pois não tinham o mesmo pensamento sobre suas principais atividades como profissionais, os documentalistas se preocupavam com os problemas relativos ao acesso dos conteúdos dos documentos independente de sua forma física. Já os bibliotecários estavam preocupados com o desenvolvimento das tendências democráticas na sociedade moderna, passaram a se dedicar aos serviços para o público, por meio das bibliotecas públicas.

Devido à competição entre Estados Unidos (EUA) e União Soviética (URSS) ao visar dominar o processo de produção de energia atômica, a guerra fria provocou a geração de grande volume de conhecimento científico, tecnológico, e de grande progresso econômico. Nesse contexto de estímulo à pesquisa científica e tecnológica, desencadeou-se uma explosão informacional, a partir da qual se criou uma demanda para emergência de um campo preocupado com a recuperação da informação, acesso e uso dessas novas tecnologias, já que a informação ganhou um valor estratégico para os governos. Surge, assim, por volta da década de 1960, nos EUA, a Ciência da Informação (SIQUEIRA, 2010, p. 60).

Segundo Santos e Rodrigues (2013), atualmente, a informação transformou-se em fenômeno social, analisado em vários campos científicos. Esse fenômeno levou a biblioteconomia a ampliar e aprofundar as observações e análises relativas aos problemas da área por intermédio da assimilação de recursos de outros campos do conhecimento que lhe permitissem estudar e entender a produção e o registro de informações, seu armazenamento em diversos suportes, a organização para seu acesso, o processo de recuperação e as consequências socioculturais de seu uso.

Fonseca (2007) relata que as ciências conexas com a Biblioteconomia são: Bibliografia; Bibliologia; Administração; Organização e métodos; Psicologia; História da civilização; Documentação; Ciência da informação: Informática; Arquivologia e Museologia. O que dá ênfase à afirmação de Santos e Rodrigues sobre a Biblioteconomia ter ido buscar recurso em outros campos científicos.

3.1.1 Biblioteconomia no Brasil

No Brasil, segundo FONSECA (1979, p. 13), as primeiras bibliotecas foram criadas pelos jesuítas que também foram os primeiros bibliotecários. Outras ordens religiosas foram igualmente importantes na introdução de bibliotecas no país, como os franciscanos, as carmelitas e os beneditinos. De acordo com Castro (2000), a criação da Biblioteca Nacional, foi o gênese do movimento fundador do campo de ensino da biblioteconomia no Brasil. Cabe ressaltar que essa biblioteca é remanescente da Biblioteca Real, criada por D. João I, rei de Portugal.

Em abril de 1915, começou a funcionar no Brasil o primeiro curso de biblioteconomia, na Cidade do Rio de Janeiro, graças a Manuel Cícero Peregrino da Silva que foi diretor da Biblioteca Nacional. Vários decretos reestruturaram o curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, permitindo aquela instituição acompanhar os progressos da ciência biblioteconômica.

No artigo *Nova proposta de Currículo Mínimo* (1983) evidencia-se que o programa do curso de biblioteconomia do Rio de Janeiro era inspirado no modelo francês, dava ênfase ao aspecto cultural e informativo e se preocupava menos com o enfoque técnico da biblioteconomia. No programa do curso se encontravam matérias como Numismática, Paleografia, Diplomática, Iconografia, etc.

Em 1929, se instalou no Mackenzie College um curso elementar de biblioteconomia, orientado pela bibliotecária americana Mrs. Dorothy Muriel Gedds Gropp. Esse curso veio a se tornar um curso regular de biblioteconomia, em 23 de janeiro 1930 (RUSSO, 1966, p. 15-16).

O Mackenzie College, que tinha inspiração no modelo norte-americano, enfatizava os aspectos técnicos da profissão de bibliotecário, que no curso dava relevo a disciplinas como Catalogação, Classificação, Referência, Organização, etc. Esse curso era considerado como preparatório para futuros alunos do curso de mestrado em biblioteconomia, nos Estados Unidos. (NOVA..., 1983)

Fonseca (196?) divide a história do ensino de biblioteconomia em três fases:

- 1º fase: 1879-1929: Liderança da biblioteca Nacional, de influência francesa.

- 2º fase: 1929-1962: transferência da influência francesa, humanista, para a influência americana, pragmática, que teve seu início em São Paulo, no Mackenzie College.
- 3º fase: 1962-: Uniformidade dos conteúdos pedagógicos com instalação do currículo mínimo.

Almeida e Baptista (2013) afirmam que nos primeiros dias de criação as escolas do Rio de Janeiro e de São Paulo foram guiadas por diferentes visões. A do Rio mantinha suas raízes humanísticas, e a de São Paulo era basicamente técnica, sob a influência americana (FONSECA, 1979). Essa diferença de influências de visões era de tal forma, que os bibliotecários formados por uma determinada escola passavam a defender a abordagem tecnicista ou humanista de acordo com a sua escola de formação. Castro (2000, p. 103) escreve uma frase na qual comenta que “a polêmica entre Rio e São Paulo foi marcante”.

No artigo *Nova proposta de Currículo Mínimo* (1983), o autor também relata que a legislação que garante o exercício profissional aos que possuem diploma de curso regular de biblioteconomia surgiu com a Lei nº 4.048, de 30 junho de 1962, e com o Decreto nº 56.725, de 18 de agosto de 1965. Guimarães explana sobre a Lei 4.048:

Ao tratar do profissional a lei estabelece a reserva de mercado, vinculando o exercício profissional à devida habilitação legal para tanto, habilitação essa oriunda de cursos superiores de Biblioteconomia brasileiros devidamente reconhecidos ou ainda por instituições estrangeiras desde que com revalidação de diploma no Brasil. Nesse sentido, a lei houve ainda por bem resguardar direitos adquiridos anteriormente à sua promulgação. (GUIMARÃES, 1996, p. 3)

Segundo Russo (1966), até 1962 não havia um currículo mínimo obrigatório para as escolas de biblioteconomia. Isto foi conseguido graças à iniciativa do professor Dumerval Trigueiro Mendes que nomeou uma comissão para tratar da matéria. Depois de muitos debates a comissão apresentou o trabalho, que foi modificado por meio da resolução do Conselho Federal de Educação, em 16 de novembro de 1962, e homologada em 4 de dezembro do mesmo ano. Ficou, assim, disciplinada a matéria em todo o Brasil. Com o passar dos anos esse currículo foi sendo modificado e outras escolas de biblioteconomia foram criadas, e transformadas em faculdades e escolas ao longo do tempo.

3.1.2 O Curso de Biblioteconomia na UNB

Segundo Borges e Brito (2012), em 1960 um grupo de educadores, liderado por Darcy Ribeiro, apoiado por Anísio Teixeira, elaborou um texto no qual expôs o projeto de criação da Universidade de Brasília (UNB) e suas especificidades singulares. No começo de 1963, os professores e instrutores que trabalhavam na UNB expressaram a necessidade de uma biblioteca. Coube ao professor Edson Nery da Fonseca iniciar a estruturação da Biblioteca Central (BCE), prevista no Plano Orientador. Em 1964, ele recebeu a solicitação de organizar um curso regular de biblioteconomia. Três alunas de pós-graduação e uma de graduação integraram a turma. O curso ofereceu, em seu início, apenas três disciplinas do currículo mínimo aprovado pelo Conselho Federal de Educação: Catalogação; Organização e Administração de Bibliotecas; Bibliografia e Referência. Em 1965, foi realizado o primeiro vestibular para o curso de graduação em biblioteconomia no qual 13 alunos foram aprovados. Em 1967, formou a primeira turma com 11 bibliotecários. (BORGES; BRITO, 2012, p. 11).

Nesses 50 anos, a biblioteconomia da UNB passou por vários nomes e *status*. Atualmente, integra a Faculdade de Ciência da informação, na qual se encontram os cursos de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, e de pós-graduação em Ciência da Informação com mestrado e doutorado. Cabe registrar que, atualmente, as turmas de Biblioteconomia são compostas por 40 alunos por semestre.

3.1.3 Revisão do currículo

O primeiro Currículo Mínimo obrigatório para o curso de Biblioteconomia foi estabelecido pelo Conselho Federal de Educação (CFE), por meio da Resolução com data de 16 novembro de 1962. O parecer nº 326/62, sobre qual se baseou a Resolução, foi da autoria de Conselheiro Josué Montello. (NOVA..., 1983, p. 137).

A referida resolução definiu que a duração do curso é de três anos, que sua vigência será a partir de 1963, e que o currículo mínimo compreendeu as seguintes matérias:

- História do Livro e das Bibliotecas;
- História da Literatura;
- História da Arte;
- Introdução aos Estudos Históricos e Sociais;
- Evolução do Pensamento Filosófico e Científico;
- Organização e Administração de Bibliotecas;
- Catalogação e Classificação;
- Biblioteconomia e Referência;
- Documentação;
- Paleografia.

Em 1971, foi realizada uma reunião em Belo Horizonte, na qual a Associação Brasileira do Ensino de Biblioteconomia e Documentação² (ABEBD) se pronunciou favoravelmente à necessidade de revisão do currículo mínimo vigente para o curso de biblioteconomia. Nos anos seguintes, as instituições que mantêm o curso de biblioteconomia foram se expressando no mesmo sentido. Em 1979 o Conselho Federal de Educação (CFE) solicitou sugestões aos profissionais da área, tendo em vista a reformulação do currículo estabelecido em 1962. Em seguida, a Secretaria do Ensino Superior do MEC organizou um Grupo de Trabalho, constituído pela presidente da ABEBD, por professores da UFMG, USP, UFPB, UFPR, UnB e do IBICT, bem como por assessores técnicos da própria SESU. (NOVA..., 1983, p. 139).

O grupo de trabalho apresentou uma proposta de reformulação do Currículo Mínimo de Biblioteconomia, que, em março de 1981, foi encaminhada ao CFE. Designado ao Relator, cujo documento não revela o nome, para processo em apreço, o mesmo solicitou da Secretaria

² A Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) foi desativada em 2001 e passou a denominar-se Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

Geral do CFE que a proposta de reformulação fosse enviada a todas as instituições que mantêm curso de biblioteconomia nos vários níveis (NOVA..., 1983, p. 139). Muitas foram as respostas, em sua grande maioria se manifestaram favoravelmente ao esboço apresentado. Houve também varias sugestões, das quais várias estavam indiretamente atendidas. O artigo deu foco em três sugestões apresentadas pelo Relator:

- Sugestão 1: que o curso de Biblioteconomia tivesse quatro anos de duração, tempo julgado necessário para o desdobramento da formação do profissional em causa.

- Sugestão 2: que a disciplina documentação não desaparecesse do elenco das matérias do currículo.

- Sugestão 3: que se intitulasse o currículo mínimo em apreço: Currículo Mínimo do Curso de Bibliotecário e Documentalista. (NOVA..., 1983, p. 140).

Em setembro de 1982 foi estabelecida a nova proposta de novo currículo mínimo de biblioteconomia, por meio do Parecer nº 460/82, do Conselho Federal de Educação (CFE), homologado em 1 de setembro de 1982, e publicado no Diário Oficial da União (DOU), do dia 8 de novembro de 1982. Essa mudança no currículo mínimo de 1962 era uma aspiração antiga das escolas de biblioteconomia do país, que desde 1977, coordenadas pela Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) vinham discutindo as modificações que se faziam necessárias no currículo mínimo vigente. (MUELLER, MACEDO, 1983, p. 155).

Mueller e Macedo (1983) também relatam que, por outro lado, várias escolas vinham modificando o seu currículo pleno, adaptando-o às mudanças ocorridas na biblioteconomia e às exigências do mercado de trabalho, não deixando de respeitar o estabelecido pelo currículo mínimo de 1962.

Uma dessas escolas foi a o curso de biblioteconomia de Brasília. O currículo pleno do curso sofreu várias transformações desde que o curso se iniciou, em 1963. Mueller e Macedo (1983) relatam sobre a reforma curricular que ocorreu em 1980, sobre a qual, foi relatado anteriormente. As várias reformas ocorridas no currículo pleno, de biblioteconomia da Universidade de Brasília (CP-BIB), inclusive a proposta sobre a qual o artigo descreve, tiveram sempre que obedecer não só às exigências do currículo mínimo vigente, mas também a uma política de não-duplicação de disciplinas, adotada pela UnB. (MUELLER; MACEDO, 1983, p. 156).

Em 1992, de acordo com Borges (1997), foi discutido um projeto de revisão do currículo pleno do curso de Graduação em Biblioteconomia, em nível de bacharelado, para atualizá-lo e adequá-lo às novas tendências do profissional da informação. Dentro desse

projeto de revisão de currículo pleno do curso, haviam cinco grupos temáticos (Fundamentação, Planejamento e Gerência, Representação descritiva, Representação temática, e Consolidação), formados pelos docentes do Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID), que realizaram, durante o ano de 1992, uma vasta análise de revisão curricular. Embora o novo currículo não tenha chegado, na prática, a ser estabelecido naquela oportunidade, alguns princípios organizadores foram definidos, podendo-se destacar os seguintes:

- Adaptação à formação do profissional em função da realidade do mercado, que exige maior ênfase em:
 - a) Catalogação,
 - b) Classificação,
 - c) Indexação,
 - d) Uso de recursos informacionais.
 - Equilíbrio entre os aspectos básicos ou “núcleos/módulos” do currículo:
 - a) Formação Básica ou Fundamentação,
 - b) Habilidades Gerenciais,
 - c) Habilidades do Bibliotecário Profissional,
 - d) Habilidades do Documentalista profissional, e
 - e) Visão integrada e consolidada dos serviços informacionais.
 - Flexibilidade na escolha de disciplinas optativas, tanto da área de concentração como do domínio conexo, e aumento da relação entre disciplinas optativas e disciplinas obrigatórias.
 - Eliminação da superposição de conteúdos nas disciplinas da área de concentração.
 - Estruturação dos programas das disciplinas de forma modular.
 - Abertura de oportunidade para que o aluno possa cursar disciplinas optativas do domínio conexo desde o início do curso, reunindo as atividades da área de concentração somente a partir do terceiro período letivo.
 - Maior ênfase no equilíbrio entre fundamentação e prática, incluindo atividades constantes em laboratório e uso da informática.
 - Colaboração entre docentes com perfis complementares para cobrir, adequadamente, os conteúdos e práticas de determinadas disciplinas.
- (BORGES, 1997, p. 3)

De acordo com Borges (1997), esse projeto de revisão curricular voltou a ser discutido durante o segundo período de 1995 e o primeiro período de 1996. Em 15 de agosto de 1996, entretanto, depois de haver ampliado para quarenta (40) o número de vagas para o curso de graduação em Biblioteconomia existente no turno diurno, a UnB criou, no CID, um novo curso de Graduação em biblioteconomia para o curso noturno, bem como um novo curso de Graduação em arquivologia para turno diurno. Em decorrência desta decisão superior, o CID passou a trabalhar intensamente, durante o segundo período de 1996, na elaboração da proposta de currículo moderno, caracterizado por uma habilitação em “Gestão de Bases de Dados”, para a eventual abertura, no segundo período de 1997, desse novo curso de biblioteconomia. A criação de um curso noturno para a área de biblioteconomia ensejou a oportunidade para a retomada da discussão e avaliação do programa de graduação existente como um todo. Entretanto, com a aprovação da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e com a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) nº. 219/96, de 18 de dezembro de 1996, que dispõe sobre o número máximo de créditos obrigatórios a serem integralizados em cada curso da UnB, impôs-se a prioridade da reformulação do curso de Graduação em Biblioteconomia, já existente, com o consequente adiamento da abertura do curso noturno. (BORGES, 1997, p. 3).

Borges (1997) comenta que o inciso II, do artigo 53 da Lei nº. 9.394 estabelece, como uma das atribuições da universidade, no exercício de sua autonomia, a fixação “dos currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”. A Resolução do CEPE nº 219/96, por sua vez, determina que cada curso da UnB, a partir do segundo período de 1997:

- Não poderá exceder, em seu currículo pleno, em mais do que dez por cento (10%), o total de créditos estabelecidos para respectivo currículo mínimo.
- Não poderá requerer mais do que setenta por cento (70%) de créditos em disciplinas obrigatórias sobre o total exigido para a integralização do curso.
- Deverá estabelecer, entre o mínimo de vinte quatro (24) e o máximo de trinta e seis (36), o limite opcional de disciplinas não integrantes do seu currículo (Módulo Livre).

Nessas condições, o colegiado do CID, aproveitando os estudos e as experiências adquiridas nas revisões curriculares desta última década, elaborou, no decorrer de 1997, e

aprovou a proposta de reformulação do currículo do curso de Graduação em biblioteconomia, em nível de Bacharelado, para o turno diurno. (BORGES, 1997, p. 5).

A fim de instrumentalizar o curso de graduação em biblioteconomia, em nível de bacharelado, a formar bibliotecários que venham a se constituir em profissionais da informação habilitados para o exercício de sua missão social, propõe-se um currículo que:

- Ofereça um meio ambiente de imersão integral nas tecnologias da informação, enquanto instrumentos convencionais da ação profissional do bibliotecário;
- Caracterize a informação como todo conhecimento humano inscrito sob qualquer forma, e considere a gestão desses recursos do universo da informação far-se-á independentemente de sua origem, de seu suporte material e de sua instituição depositária;
- Amplie a interdisciplinaridade acadêmica – especialmente no segmento curricular reservado à formação diversificada do profissional de biblioteconomia (disciplinas optativas e do Módulo Livre) – para permitir que, numa interação ampla com o universo pedagógico disponível em toda a universidade, o futuro profissional da informação possa assimilar uma formação teórica e uma habilidade metodológica holística;
- Privilegie a iniciação à pesquisa científica como atividade curricular que – administrada através do restabelecimento da orientação acadêmica (de que participem todos os membros do corpo docente do curso) – possa ser vivenciada ao longo de todo o curso por parte de discentes e docentes, de forma a propiciar também aos professores uma oportunidade adicional de capacitação científica e pedagógica. (BORGES, 1997, p. 6).

No dia 17 de novembro de 1997, o Departamento de Ciência da Informação e Documentação encaminhou ao colegiado da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados a proposta de alteração curricular. Em 20 de novembro de 1997, a proposta recebeu aprovação da congregação de Carreira acompanhando parecer amplamente favorável da relatora. No dia 8 de dezembro, a Comissão de avaliação da Reforma Curricular dos Cursos da UnB aprovou, com elogios, o projeto e no dia 9 de dezembro, também sem restrições, a Câmara de Ensino de Graduação aprovou o projeto. E no dia 19 de dezembro, com visto do DAA, o processo foi encaminhado ao CEPE. Sendo também aprovada, e perpetuando até os dias de hoje.

Houve outra tentativa de reformulação do currículo, entretanto, os documentos referentes às discussões e resultados não foram localizados.

3.2 Avaliação de curso de graduação

O Artigo 214 da Constituição Brasileira, promulgada em 1988, trata do Plano Nacional de Educação (PNE) que, dentre suas finalidades, destaca-se a integração de ações do poder público que conduzem a:

- III- melhoria da qualidade do ensino;
- IV- formação para o trabalho;
- V- promoção humanística, científica e tecnologia do país; (BRASIL, 1988)

Brito e Caribé (2015) observam que consta do texto constitucional a preocupação com a qualidade do ensino de graduação, definindo que cabe ao poder público a busca pela melhoria da sua qualidade. Ressalta-se, ainda, a preocupação expressa na Carta Magna quanto à formação dos indivíduos para o exercício profissional, incluindo também o seu desenvolvimento humano, científico e tecnológico.

As ideias de avaliação da educação superior começaram antes da década de 1960 conforme comentam Caribé e Brito (2015). Silva (2004 apud CARIBÉ; BRITO 2015) relata que na década de 1980, o programa de apoio às Instituições de Ensino Superior (IES), que, desde a década anterior estimulava a elaboração de projetos com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino nas universidades, passou a ser vinculado à Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC).

Na década de 1970, historicamente, tem início a avaliação da educação superior no país, com a instituição da política de avaliação da pós-graduação pela CAPES, especialmente voltada aos cursos de mestrado e doutorado (POLIDORI, ARAUJO, BARREYRO, 2006, p. 426).

Segundo Polidori, Marinho-Araujo e Barreyro (2006), no âmbito da avaliação dos cursos de graduação, datam de 1983 as primeiras ideias sobre o tema, com a instituição, pelo Ministério da Educação (MEC), do Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), que enfatizava a gestão das Instituições de Ensino Superior (IES), a produção e a disseminação dos conhecimentos. No ano seguinte foi desativado e substituído por várias iniciativas governamentais, como a constituição da “Comissão de Notáveis”, em 1985, e do Grupo Executivo da Reforma da Educação Superior (GERES), em 1986. Caribé e Brito (2015) comentam que esses autores destacam experiências de auto-avaliação das IES que foram desenvolvidas no final da década de 1980, estendendo-se pela década de 1990, as quais subsidiaram a construção do Programa de Avaliação Institucional das Universidades

Brasileira (PAIUB), criado em 1993, a partir da Comissão Nacional para Avaliação das Universidades Brasileiras.

Tomando por base que “a avaliação é o ponto de partida e ponto de chegada do processo de planejamento (concepção e operacionalização) do Projeto Pedagógico” e que nesta perspectiva é possível enfatizar “dois pontos fundamentais: primeiro, a avaliação é um processo dinâmico que qualifica e oferece subsídios ao Projeto Pedagógico; segundo ela imprime uma direção às ações dos professores e dos alunos”, conforme explicitado no documento gerado pela Oficina de São Paulo. (ABECIN, 2001, p. 22-23).

Após a criação do Exame Nacional de Cursos (ENC), em 1996, a avaliação do ensino superior foi reorganizada. O conceito de qualidade do ensino foi redefinido passando a ser relacionado à existência de um Projeto Político-Pedagógico (PPP) que deveria ser elaborado coletivamente pelos atores institucionais (POLIDORI; MARINHO-ARAUJO; BARREVRO, 2006).

A Lei nº 9394, de 1996, denominada popularmente Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), reformulou a educação no Brasil, complementando e detalhando a Constituição Federal de 1988. O artigo 43 define como finalidades da educação superior:

- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996).

Os tópicos II, V e VI, se encaixam na frase de Dias Sobrinho (2010, p. 196):

Nesta década e meia, a sociedade brasileira vem experimentando significativas e rápidas transformações, as quais impõem à Educação

Superior um leque amplo e contraditório de demandas que dificilmente podem ser adequadamente atendidas. Por ser um fenômeno humano e social, a educação é atravessada por contradições e conflitos relacionados com as diversas concepções de mundo e interesses dos indivíduos e dos diferentes grupos sociais. Essas contradições tendem a se acirrar crescentemente, em razão da importância que o conhecimento adquiriu na sociedade da informação, como principal motor da economia global, e do auge do individualismo e da competitividade.

A citação mostrando como as mudanças econômicas e sociais afetam as universidades e a sua educação, pois o ensino universitário não pode ficar para trás dessas mudanças, e sim se voltar para essas novas demandas que o mundo oferece, rompendo com o passado e se voltando para uma maior diversidade de atividades que um profissional pode exercer, como diz a citação do artigo da ABECIN (2002):

Apesar do modelo tecnicista ter marcado fortemente a formação do bibliotecário no Brasil, diante do desenho de um novo cenário a área, neste momento histórico, procura romper com essa concepção de profissional eminentemente técnico. Os cursos de graduação estão buscando, através de novas propostas curriculares, um perfil profissional de natureza mais interdisciplinar que possa dar conta de uma realidade heterogênea, em um tempo de rápidas, constantes e profundas mudanças, com um aparato tecnológico constantemente em aperfeiçoamento e com usuários cada vez mais exigentes (ABECIN, 2002, p. 11).

No projeto ABECIN foi relatado que se presencia o início de um novo século com fortes transformações nas políticas econômicas, sociais e nas questões epistemológicas, em que, os reflexos desse cenário conturbado são sentidos dentro dos campos universitários, ou seja, em sua educação. Dessas mudanças surge a necessidade de uma avaliação de curso, com o objetivo de verificar se o que está sendo ensinado está acompanhando as alterações que ocorrem no meio social, econômico e epistemológico.

A avaliação é a ferramenta principal da organização e implementação das reformas educacionais. Produz mudanças nos currículos, nas metodologias de ensino, nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nas estruturas de poder, nos modelos institucionais, nas configurações do sistema educativo, nas políticas e prioridades da pesquisa, nas noções de pertinência e responsabilidade social. (DIAS SOBRINHO, 2010, p. 195)

Mas a avaliação não é um modo de julgar ou criticar o curso, mas sim de torná-lo melhor para que os alunos tenham a segurança de terem adquirido, ao longo do curso, os conhecimentos necessários e úteis para exercer sua profissão.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é que a qualidade do processo avaliativo não está na sua capacidade de julgar ou denunciar, mas em sua capacidade de indagar e de provocar reflexões próprias, possibilitando a

ampliação permanente do refletido, do executado, do transformado. (ABECIN, 2002).

Carvalho, Muck e Correa (2013) afirmam que a avaliação contínua é indispensável para aferir qualidade aos processos de formação desenvolvidos no âmbito de Instituições de Ensino Superior (IES).

3.3 Avaliação de Egressos de cursos de graduação

De acordo com Paul (2015), o interesse pelo futuro profissional dos egressos do ensino superior, que se afirma nos anos 1970, inscreve-se em um contexto de transformações quantitativas e organizacionais do ensino superior, situado, por sua vez em uma profunda evolução do mercado de trabalho. O autor também relata que as primeiras pesquisas de egressos no Brasil, foi realizada junto aos graduados de direito, da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo, na qual estudou a situação profissional de 122 graduados no período 1958-1976.

A evolução, nesses últimos anos, do mercado de trabalho dos egressos do ensino superior constituiu uma área polêmica. Tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento, os números de graduados do ensino superior cresceram fortemente na década dos anos 60. Em consequência, a Universidade tem sido frequentemente acusada de fabricar desempregados, na medida em que a demanda de trabalho não teria acompanhado essa evolução. Na realidade, parece que a situação profissional dos egressos do ensino superior não se apresenta tão preocupante em si e ainda menos quando comparada com a situação dos indivíduos de nível de formação inferior. O impacto nas mídias dos problemas profissionais dos egressos está certamente ligado não só à sua origem, mas também ao seu poder político. (PAUL, 1989, p. 5).

Oliveira (20??) comenta que o olhar para o egresso é necessário para que se entenda a estrutura que envolve a sua formação e a sua inserção no mercado de trabalho, uma vez que, quase sempre, não há um retorno do quanto a sua formação foi importante para o desenvolvimento de suas funções docentes. Dessa forma, faz-se necessário dar-lhe voz que opine sobre a formação recebida, de que forma ela é vista, analisada, e quais suas prováveis deficiências e potencialidades. A autora realizou uma pesquisa, cujo objetivo era analisar as percepções de egressos do curso de pedagogia, de uma faculdade privada do interior do estado de São Paulo, sobre sua formação, identidade e inserção no mercado de trabalho. Nessa pesquisa 22 egressos responderam o questionário, em uma amostra de 40 alunos já formados. Após analisar os dados obtidos a autora concluiu que, claramente a formação no curso de

pedagogia não atendeu às exigências do exercício da profissão docente, entretanto, o curso de formação inicial propiciou mudanças comportamentais nos processos de pensamentos dos egressos.

Os formandos que saem todos os semestres das faculdades estão com suas cabeças cheias de sonhos, aspirando muitas oportunidades de trabalho no mercado. Mas esse início estará ligado diretamente ao seu crescimento enquanto discente, aos conhecimentos que adquiriu e as habilidades que desenvolveu, não só aos seus conhecimentos para indicações, que também são importantes, mas principalmente pela sua competência, seu compromisso e motivação para o trabalho (SCHAIE; WILLIS, 2003 apud STADTLOBER, 2010).

Para Stadtlober (2010), no século XXI há um novo olhar sobre o aluno, que tem as instituições de ensino ao seu favor, preparando-o para uma sociedade mais tecnologicamente avançada, do que as sociedades dos séculos XIX e XX.

As tendências internacionais trazidas pela idade do conhecimento, acirradas pela internacionalização e pelo desenvolvimento de novas tecnológicas de comunicação, têm disseminado, marcadamente, entre nós, país caracterizado historicamente pelo controle do estado sobre a educação superior, a era da qualidade. (MORISINI, 2001, p. 89).

Segundo Stadtlober (2010), com esse novo paradigma de sociedade, está dado um grande desafio para as universidades: preparar o aluno para o mundo profissional, de forma que ele tenha o melhor desempenho e se inclua no meio profissional. A autora realizou uma pesquisa em que, seu objetivo geral era de analisar como o egresso avalia a qualidade de seu curso de graduação em relação a sua qualificação na profissão de administrador. Foram enviados 2.600 questionários on-line, e 685 foram respondidos e analisados. Nesse questionário foram analisadas as seguintes características:

- Características da aprendizagem, subdividida em duas partes: a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem e organização;
- Habilidades;
- Confiança;
- Qualificações;
- Congruência;
- Satisfação com o curso;
- Satisfação com diferentes aspectos do trabalho.

Stadtlober (2010) conclui que os objetivos propostos em sua tese foram alcançados, que a análise dos dados obtidos em seu questionário foi satisfatória, e o resultado da análise

aponta para a satisfação dos egressos com a qualidade do ensino superior do seu curso de administração e que se sentiam habilitados devido à qualidade do curso e dos conhecimentos recebidos. Os administradores que participaram da pesquisa, afirmaram que mesmo satisfeitos com o curso, sabiam que para serem bons profissionais e gerarem impacto social, teriam que continuar aprendendo, reciclando, se qualificando sempre.

A avaliação educacional se configura como um campo em expansão no Brasil, considerando-se o crescente interesse em sistematizar a avaliação como meio de monitoramento e implementação de políticas no ensino superior. É também considerada como prática que possibilita a transparência das realizações institucionais tanto para a comunidade universitária como para a sociedade. Considerando, ainda, que uma proposta de avaliação tem que estar relacionada com o objeto ao qual se dirige, a avaliação se concretiza dependendo dos valores e interesses que o sujeito possui. (DIAS MEIRA, KURCGANT, 2009, p. 482).

A avaliação deve contribuir para que a universidade redefina sua atuação tendo em conta o seu compromisso institucional com a sociedade, enquanto instituição que se caracteriza por ser o lugar privilegiado de desenvolvimento da ciência, da arte e da cultura. (MASETTO, 1990, p. 10).

A avaliação deve possibilitar, à comunidade acadêmica, analisar os processos contraditórios que permeiam a vida universitária e procurar, de fato, dar uma dinâmica ao processo de avaliação que contemple uma visão de totalidade da problemática educacional (MASETTO, 1990 apud DIAS MEIRA, KURCGANT, 2009, p. 782).

Dias Meira e Kurcgant (2009) analisam que há diferentes possibilidades de avaliação de cursos universitários, sendo uma delas a averiguação da opinião dos egressos quando já exercendo atividades profissionais. Esta é uma das dimensões que possibilita a visão das transformações que ocorrem, no aluno, devido à influência exercida pelo currículo do curso. O egresso enfrenta, em seu trabalho, situações complexas, que o levam a confrontar as competências desenvolvidas, durante o curso, com as requeridas no exercício profissional. Podendo assim avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso que foi vivenciado pelo profissional, bem como aspectos intervenientes no processo de formação acadêmica.

Dias Meira e Kurcgant (2009) relatam estudo realizado no Centro de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (CGE-FMTM) utilizando uma abordagem quali-quantitativa, pesquisou 108 egressos formados nos anos de 1992 a 1999, com o objetivo de: estudar o processo de formação em enfermagem segundo a opinião de egressos; verificar sua inserção no mercado de trabalho e obter sugestões para melhoria do currículo. Os resultados dessa pesquisa mostraram que 37% dos egressos estavam inseridos

na área hospitalar e 26% em saúde coletiva, 13% na docência, 2% em atividades de agentes administrativos e 1% em atividades ligadas ao órgão fiscalizador da enfermagem (COREn³). Em relação ao processo de formação 83,8% optariam por estudar, novamente, na mesma instituição, por reconhecerem que o curso contribuiu de forma efetiva, para sua formação e que as disciplinas práticas ajudaram, como sugestões para a melhoria da qualidade do ensino.

Dias Meira e Kurcgant concluem sua pesquisa dizendo que o estudo possibilitou compreender que os processos avaliativos carregam um potencial de *fazer acontecer* e de *motivar transformações* e que a opinião dos egressos sobre a sua formação é fundamental na concretização de um sistema de avaliação que consolide um processo educativo com características emancipatórias e transformadoras.

Todas essas pesquisas apresentadas aqui têm uma relação em comum, ou seja, a opinião dos egressos de cada curso apresentado foi utilizada para avaliar se os cursos estão realmente preparando seus alunos para ingressarem no mercado de trabalho, com as competências necessárias. Também foi utilizada a opinião dos egressos do curso de biblioteconomia para responder o problema da pesquisa em questão deste estudo.

3.4 Avaliação dos Egressos do curso de biblioteconomia

Na literatura brasileira foi identificado um estudo que tratou sobre avaliação de curso de biblioteconomia a partir dos egressos. Um dos estudos foi o de Müller, Fernandes e Sanches (1998) para os quais é fato inconteste que a área na qual se insere a biblioteconomia tem evoluído de forma acentuada nas últimas décadas, estando a exigir do atual profissional de informação, atitudes e comportamentos mais agressivos e dinâmicos frente a esse novo contexto.

Müller, Fernandes e Sanches (1998) buscaram levantar, junto aos egressos do curso de biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), informações e dados positivos/negativos da formação recebida, bem como necessidades de educação continuada, para o exercício pleno da profissão. Utilizaram a metodologia levantamento (*survey*). Em primeiro lugar as autoras buscaram levantar o número de egressos do curso de biblioteconomia, solicitando à Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos (CAE), lista com nome e endereço de todos os concluintes do curso, ou seja, da primeira turma de formandos (1975) até 1995, ano de desenvolvimento da coleta de dados.

³ Conselho Regional de Enfermagem

Müller, Fernandes e Sanches (1998) conseguiram 441 nomes de bibliotecários formados na UEL, mas no que se refere aos endereços, a identificação foi apenas parcial visto que muitos não constavam da listagem oficial enviada por aquela coordenadoria. No final a amostra diminuiu para 332 egressos devido a não localização dos endereços de 106. Foi enviado o questionário, via correio ou pessoalmente, mas somente 87 foram devolvidos devidamente respondidos, o que correspondeu a 26,2% do total. Os autores da pesquisa consideraram para efeito do estudo os 87 respondentes, que representavam 19,7% da população alvo, 26,2% do total da população em estudo e 31,6% dos egressos localizados, como amostra global útil de egressos do curso de biblioteconomia da UEL.

O questionário utilizado continha questões abertas e fechadas, com predominância do primeiro tipo. Procurando agrupar as questões de forma a constituírem conjuntos de aspectos de interesse da pesquisa, quais sejam:

- Perfil pessoal.
- Perfil acadêmico/profissional.
- Avaliação do curso.
- Necessidade de educação continua.

Para fins de dados relevantes para esta pesquisa não foram considerados aqueles referentes ao “perfil pessoal”. Em relação ao perfil profissional foi registrado que 90,4% dos egressos que integraram o estudo estavam trabalhando na área e no exercício pleno e/ou próprio da profissão (82,2% como bibliotecários e 8,2% como docentes) e que apenas 5,4% desses egressos ocupavam cargos de nível médio junto a instituições empregadoras da área. (MÜLLER; FERNANDES; SANCHES 1998, p. 47).

Quanto à avaliação do curso, Müller, Fernandes e Sanches (1998) procuraram identificar, por meio de um posicionamento crítico dos egressos participantes do estudo, se o curso os preparou adequadamente para o exercício profissional. De conformidade com as respostas, pode-se dizer que o curso em questão vem cumprindo, de forma apropriada, sua missão, como evidencia os escores e as correspondentes justificativas apresentadas pelos egressos a cada alternativa dada: 59,8% registrado pela alternativa sim.

Em relação à necessidade de educação continuada, Müller, Fernandes e Sanches (1998) perguntaram sobre os interesses dos egressos em ingressar em curso de atualização, mestrados, doutorados, cursos de especialização na área da informação, e a grande maioria afirmou ter interesse em participar de alguma dessas atividades, sendo que, alguns só poderiam fazer no período vespertino e outros no período noturno.

Müller, Fernandes e Sanches (1998) concluíram sua pesquisa afirmando que os resultados obtidos, assim como as críticas, comentários e sugestões apresentadas, configuram um “avanço impar” no que tange ao contexto biblioteconômico – acadêmico e profissional.

Outro estudo identificado na literatura foi desenvolvido por Beraquet et al. (2002) que aborda as recentes mudanças na legislação do ensino superior no Brasil e as transformações que vêm ocorrendo no país e no mundo, que trazem novos desafios às instituições formadoras de profissionais, dentre as quais a necessidade urgente de melhor sintonia com o mercado de trabalho. Essa pesquisa teve como objetivo:

- Identificar qual tem sido o desempenho do curso de Graduação em biblioteconomia da PUC-Campinas;
- Verificar se existe congruência entre a formação profissional proporcionada pela FABI/PUC-Campinas e a prática de seus egressos;
- Conhecer a avaliação que os docentes fazem de seu próprio trabalho e
- Identificar as principais expectativas das organizações empregadoras quanto ao perfil e atuação do profissional da informação.

A pesquisa utilizou questionário, junto aos egressos de 1991 a 1995. Os questionários foram enviados pelo correio, com base nos endereços fornecidos pela Secretaria do Curso. Foram devolvidos 27 questionários, representando 45,8% do total.

Com relação à congruência entre a formação na Faculdade e a prática profissional, os egressos afirmam que no aspecto relacionado à parte técnica da profissão, o curso tem alcançado este objetivo. Os egressos consideram ser esta a melhor contribuição do curso para o desempenho de suas atividades profissionais. (BERAQUET, et al., 2002, p. 98).

Foi perguntado sobre a relação existente entre o trabalho atual e o curso realizado, a grande maioria (89%) afirmou que há um relacionamento positivo, tendo acrescentado ainda serem boas as perspectivas de trabalho no longo prazo.

Sobre os empregadores entrevistados foram: 4 de biblioteca pública; 5 de biblioteca escolar; 2 de biblioteca universitária; 2 de biblioteca particular; 5 de biblioteca especializada, indústria e serviços. O perfil desejado e a atuação esperada dos egressos por esses empregadores são:

- Biblioteca Pública: Perfil desejado: Conhecer usuário/comunidade; ter empatia/ser receptivo.
Atuação esperada: incentivar o gosto pela leitura.

- Biblioteca Escolar: Perfil desejado: Ser educador/participar de reuniões de professores; saber trabalhar em equipe.
Atuação esperada: *Marketing* (visibilidade); educar usuário; habilidade para contar história; incentivar a leitura.
- Biblioteca Universitária: Perfil desejado: Ter bom conhecimento de informática e inglês.
Atuação esperada: Indexar; gerenciar pessoas e recursos.
- Biblioteca particular: Perfil desejado: ter noção das áreas do conhecimento e de técnicas biblioteconômicas.
Atuação esperada: processar tecnicamente a informação e o documento.
- Biblioteca especializada, Indústria, Serviços: Perfil desejado: É importante ter conhecimento de línguas; conhecer a dinâmica e missão da instituição; estar atualizado; dominar a informática.
Atuação esperada: processar tecnicamente a informação e o documento.

Beraquet et al (2002) concluíram que em relação aos egressos, notou-se que a maioria⁴ deles considera o curso de graduação da FABI um bom curso, tanto por proporcionar motivação para exercer a profissão como na contribuição para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessárias ao desempenho das suas atividades profissionais atuais.

A sociedade mundial passa por grandes mudanças estruturais, os sistemas de qualidade cada vez mais presentes para garantir o padrão desejável de produtos e serviços exigem dos novos profissionais o comprometimento contínuo com o desempenho [...] (BERAQUET, ET AL, 2002, p. 101).

Outra pesquisa identificada na literatura foi a de Carvalho (2006) que tinha como foco analisar a formação dos egressos da Faculdade de biblioteconomia da PUC-Campinas, entre 1995 a 2005. Esse estudo mantém certa similaridade com a pesquisa de Muller, Fernandes e Sanches (1998), porém trataram de forma diferenciada os egressos que concluíram o curso com currículos diferentes, modificados em consequência da atualização do currículo mínimo do curso de biblioteconomia no decorrer dos anos. Utilizaram como método de pesquisa o estudo de campo dos egressos, com envio de 213 questionários, dos quais foram respondidos 78, sendo 54 respondentes no currículo antigo, e 24 no currículo novo.

⁴ Não informado a porcentagem pelo autor.

Em sua pesquisa foi perguntado sobre a opinião dos egressos quanto ao curso de biblioteconomia. Quanto à realização do curso, os dados indicam as razões que dificultaram, motivaram e/ou incentivaram a conclusão do curso. Em relação às razões que dificultaram, o item ‘professores desestimulantes’, 64,81% egressos de currículo antigo responderam “médio” (54,4%) a “muito” (7,4). Sobre os egressos de currículo novo responderam “nada” ou “pouco” totalizando 66,67%.

Sobre o incentivo a conclusão do curso, observou-se muita influência das questões “mercado de trabalho com muitas oportunidades” (79,63%), “oportunidades de estágio com remuneração” (62,96%), “estímulo de professores” (52,26) para os egressos do currículo antigo. Dos egressos de currículo novo foram as questões “mercado de trabalho e oportunidades” (82,33%), “oportunidade de estágio” (75%), “interesse pelo curso” (66,67%).

Na fase de perguntas sobre a visão do curso que os egressos formados com currículo antigo, foram identificados como regular os itens: ampliação de conhecimentos gerais (40,74%); desenvolvimento da capacidade de coordenar grupos de trabalho (42,59%); desenvolvimento da capacidade de administrar e organizar serviços (48,15%); desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente (48,15%); aumento da perseverança (38,89%); aumento da criatividade (40,74%).

Carvalho (2006) afirma que os itens que tiveram uma boa avaliação foram: conscientização da importância da profissão (46,30%); conscientização do papel a desempenhar (38,88%); aquisição de conhecimento útil à atividade profissional (53,70%); aperfeiçoamento da sua capacidade de cumprir normas e determinações (44,44%); aumento do relacionamento com outras pessoas (40,74%); desenvolvimento da área e da ciência e tecnologia (48,15%).

Em relação a opinião dos egressos do currículo novo as respostas foram semelhante às do currículo antigo. Para as do currículo novo os seguintes itens foram classificados como regular: conscientização do papel a desempenhar (37,50%); ampliação de conhecimento gerais (45,83%); desenvolvimento da capacidade de administrar e organizar serviços (41,67%); aumento da autoconfiança (37,50%); aumento da perseverança (45,83%).

Os itens que tiveram uma boa avaliação para os do currículo novo foram: conscientização da importância da profissão (50,00%); aquisição de conhecimentos úteis à atividade profissional (41,67%); desenvolvimento da capacidade de administrar e organizar serviço (41,67%); desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente (62,50%); aperfeiçoamento da sua capacidade de cumprir normas e determinações (58,33%); aumento

da autoconfiança (37,50%); aumento da criatividade (54,17%); melhoria do relacionamento com outras pessoas (58,33%); desenvolvimento da área e da ciência e tecnologia (50%).

Carvalho (2006) conclui que os egressos pesquisados, eram de maioria feminina, que tinham buscado o curso por motivos de adquirir conhecimento específico e a oportunidade de emprego, tendo alta participação em atividades extracurriculares, melhorando o conhecimento e a experiência prática. Quanto à avaliação do curso foi identificado pelo autor nas questões relacionadas à “visão do curso” que os egressos tanto do currículo antigo quanto do currículo novo avaliaram como regular e bom o curso de biblioteconomia da PUC-Campinas. Cabe ressaltar que todos os egressos do currículo antigo pesquisados, criticaram o corpo docente como desatualizado, e sugeriram que o mesmo passasse por atualizações.

Sobre a realização de atividades de educação continuada, 66,96% dos egressos do currículo antigo realizaram ou realizam algum tipo de atividade, enquanto apenas 33,33% dos egressos do currículo novo.

3.5 Profissional da informação e competências do bibliotecário

Novos mercados profissionais surgem. Se antes a atividade do bibliotecário podia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, agora o uso difundido da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais. (GUIMARÃES, 1997, p. 126).

Richard Mason (1990, p. 125 apud GUIMARÃES, 1997, p. 126) já caracterizava o profissional da informação como aquele que é capaz de fornecer a informação certa, da fonte certa, ao cliente certo, no momento certo, da forma certa e a um custo que justifique seu uso. Rompendo com visões cartesianas de reservas de mercado, afirma também que o rol dos profissionais da informação se integra, dentre outros, por administradores, arquivistas, analistas de sistemas, contadores, bibliotecários e museólogos, cada qual desempenhando papéis específicos nesse rol da informação.

Nesse contexto de efervescência e de multiplicidade de caminhos e de opções, a FID⁵ (Federação Internacional de Informação e de Documentação) criou, em 1992, o grupo SIG/MIP (*Special Interest Group/ Modern Information Professional*). Desde então, a

⁵ A FID foi extinta em 2002.

literatura mundial tem apontado para os novos mercados, conseqüentemente, para novas posturas atinentes ao profissional da informação (GUIMARÃES, 1997, p. 127).

Ponjuan (1993 apud GUIMARÃES, 1997) discorre sobre as qualidades que garantem o *Modern* ao MIP (*Modern Information professional*):

Eu, particularmente, penso que há profissionais da informação com e sem o *Modern*. Um moderno profissional da informação perde o *Modern* quando ele - ou ela - perde a capacidade de se adaptar a um meio em mudança. Flexibilidade, inovação, imaginação e criatividade são alguns dos ingredientes vitais.

Ponjuan (1995 apud GUIMARÃES, 1997) aponta o profissionalismo como ponto básico e, em acróstico da palavra espanhola *professional*, sugere, como qualificativos: profundo, rápido, orientado para o cliente, flexível, especializado, simples, investigador, organizado, inovador, ativo e laborioso. Guimarães (1997) comenta que em termos práticos, poder-se-ia dizer que a atividade do moderno profissional da informação, na atualidade, de modo que se aproxime do acróstico de Ponjuan, estaria centrada em algumas linhas básicas de ação (ou atividades), dentre outras, a saber:

- a) Gerência de unidades (e sistemas) de informação, onde MIP, em um contexto administrativo, está diretamente envolvido com o “ambiente informativo”, o “staff informativo” e os recursos informativos, dando-lhes “coesão e coerência”. Para tanto, interfaces com a administração, a economia e a psicologia emergem como necessárias à atuação do profissional.
- b) Tratamento da informação, relativa à relação MIP/fonte de informação, engloba aquilo que sinteticamente Smit (1986, p. 11) define como fazer documentário de “reunir e organizar para achar”. Nesse contexto, atividades de descrição física, análise temática, arranjo arquivístico, condensação e representação temática (indexação) encontram seu lugar. Como atividade ponte entre a fonte da informação e quem dela faz uso [...].
- c) Ação Social: em um momento em que se questiona a exacerbação do tecnicismo profissional, não pode o MIP ficar alheio à realidade social em que se insere. Dessa forma, sua atuação como cidadão- e como elemento que contribuirá para a formação da cidadania- é fundamental. De nada adianta gerir e tratar a informação se ela não está voltada para objetivos coerentes com a realidade social em que se insere [...] (GUIMARÃES, 1997, p. 129).

Como essas observações sobre os efeitos das mudanças do mundo sobre o profissional da informação a ABECIN (2002, p. 11) explica:

Diante desse panorama, a formação do bibliotecário não deve restringir-se à perspectiva de uma profissionalização estrita, especializada. Além do domínio dos conteúdos inerentes a área, o bibliotecário deve estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, como também refletir criticamente sobre a realidade que o envolve.

Gamberini e Da Luz (2015, p. 462) dizem que as DCN⁶ para o curso de biblioteconomia estabelecem que os novos profissionais devem buscar o aprimoramento contínuo de seus conhecimentos, não descuidando dos padrões éticos exigidos à profissão. Os egressos dos cursos de Biblioteconomia deverão ser capazes de atuar nos diversos tipos de instituições, onde existam serviços que demandem intervenções de natureza e alcance diversos, como: bibliotecas, centros de documentação ou informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural, serviços ou redes de informação etc. Os autores continuam dizendo que se tratando das competências que o curso de graduação em Biblioteconomia deve possibilitar no processo de formação profissional.

De acordo com o Parecer CNE/CES N° 492/2001 que trata das diretrizes curriculares para o curso de Biblioteconomia destacam-se:

Competências Gerais:

- Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- Formular e executar políticas institucionais;
- Elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- Utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- Desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- Responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

⁶ Diretrizes Curriculares Nacionais.

Competências Específicas:

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimento teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- Realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação (BRASIL, 2001, p. 32).

Ohira, Prado e Schmidt (2004) concluíram, em pesquisa realizada, que em torno dos conhecimentos e habilidades que deve possuir o profissional da informação, percebe-se uma ênfase maior de cinco grandes áreas:

- **Gestão e administração da informação:** visão gerencial para administração e operacionalização de Unidades e Sistemas de informação, nos enfoques técnicos, tecnológicos, organizacional e pessoal.
- **Tratamento da informação:** capacidade de análise e tratamento da informação face à diversificação de suportes e formatos da informação e diante da multiplicidade de uso da mesma;
- **Atendimento e interação com o usuário:** sensibilidade às necessidades dos usuários e saber orienta-los a tratar o excesso de informação e a variedade de suportes;
- **Atitudes e qualidades pessoais:** capacidade de comunicação, de inovação. Persistência, responsabilidade, profissionalismo, criatividade, entusiasmo, flexibilidade a mudanças e acima de tudo, contribuir para resolução de problemas.

A Special Library Association (SLA) (2003) discutiu o que deveria ser ou o que é um profissional da informação. Descreve que este seria um profissional que usa estrategicamente informações em seu trabalho para promover a missão da organização; faz isso por meio do desenvolvimento, implantação e gerenciamento de recursos e serviços de informações. O profissional aproveita a tecnologia como uma ferramenta crítica para atingir metas. Ela continua explicando que as competências profissionais estão relacionadas ao conhecimento do profissional sobre recursos de informação, acesso, tecnologia e gerenciamento, e a capacidade de usar o conhecimento como base para fornecer os serviços de informação da mais alta

qualidade. Existem quatro competências principais, cada uma ampliada com habilidades específicas:

- A. Gerenciando organizações de informação.
- B. Gerenciando Recursos de Informações.
- C. Gerenciando Serviços de Informação.
- D. Aplicando ferramentas de informação e tecnologias.

Os cenários aplicados ilustram muitas das inúmeras funções e responsabilidades que os profissionais da informação desempenham nos diferentes tipos de unidades de informação de todos os tipos. (SLA, 2003, p. 2). A SLA (2003) também discute sobre as competências pessoais que representam um conjunto de atitudes, habilidades e valores que permitem aos profissionais trabalhar de forma eficaz e contribuir positivamente para a suas organizações, clientes e profissão. Essas competências variam de fortes comunicadores em demonstrar o valor agregado de suas contribuições, a permanecerem flexíveis e positivos em um ambiente em constante mudança.

Pode-se perceber que o profissional da informação precisa sempre estar em constante aprendizado para adequar-se ao ambiente no qual está inserido, que se encontra em constante mudança. O profissional ao sair da instituição de ensino deve estar preparado para ingressar em um mundo que possui variadas áreas de possível atuação profissional, porém precisa ter em mente que há conhecimentos que só serão obtidos fora das instituições de ensino. O profissional não deverá estagnar e contentar-se somente com aquilo que aprendeu na sala de aula, mas buscar novos conhecimentos, desenvolver novas competências que possam ajudá-lo a adaptar-se às mudanças do seu meio de atuação e da sua profissão para que seu desempenho como profissional seja de qualidade.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Prodanov e Freitas (2013, p. 24) orientam que, partindo da concepção de que método é um procedimento ou caminho para alcançar determinado fim e que a finalidade da ciência é a busca do conhecimento, pode-se dizer que o método científico é um conjunto de procedimentos adotados com o propósito de atingir o conhecimento. Para Galliano (1986, p. 6), “método é um conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim”. Complementando com Ferrari (1982, p. 19), método é um procedimento racional e arbitrário de como atingir um determinado resultado, pode ser empregado em qualquer domínio para alcançar determinado fim ou fins. Concluindo, os métodos constituem os instrumentos básicos que ordenam de início o pensamento em sistemas, traçam de modo ordenado a forma de proceder do cientista ao longo de um percurso para alcançar um objetivo pré-estabelecido.

Evaldo (1976), por sua vez, diz que o método pela definição essencial, é o modo de proceder a uma operação. Há, pois, no método dois elementos, como componentes de sua definição: o *modo*, que é o elemento formal, determinador da espécie; a operação, que é o elemento material, que está como gênero e nesta condição como portador do modo.

Assim, esta é uma pesquisa qualitativa combinada com quantitativa, que utilizou método descritivo combinado com o exploratório. Na pesquisa descritiva, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática, assumindo, em geral a forma de levantamento (*survey*). Para Gil (1999) as pesquisas deste tipo têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Quanto à pesquisa exploratória, Gil (1999) enfatiza que essas pesquisas são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar os conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses

pesquisáveis para estudos posteriores. Complementando com a explicação de Prodanov e Freitas (2013), quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vai ser investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Para Gil (1999) de todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente, envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso, característica corroborada por Prodanov e Freitas (2013). Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas.

A coleta de dados, como diz Prodanov e Freitas (2013), é a fase do método de pesquisa, cujo objetivo é obter informações da realidade. Nessa etapa, define-se onde e como será realizada a pesquisa. Será definido o tipo de pesquisa, população (universo da pesquisa), a amostragem, os instrumentos de coleta de dados e a forma como se pretende tabular e analisar seus dados. É a fase da pesquisa em que se reúnem dados por meio de técnicas específicas.

Para efeito deste estudo, universo da pesquisa são todos os egressos do curso de graduação em Biblioteconomia na Universidade de Brasília (UNB). Considerando que o objetivo desta pesquisa é a consulta aos bibliotecários formados pela UnB, foi realizado um levantamento junto à Secretaria do curso e foi constatado que desde a criação do curso (1967) até o segundo semestre de 2017, formaram 2.152 alunos, conforme sistematizado na Tabela 1.

Tabela 1 - Universo da Pesquisa

1967	11	1982/2	14	2000/2	30
1968	18	1983/1	13	2001/1	4
1969/1	11	1983/2	17	2001/2	4
1970/1	6	1984/1	14	2002/1	25
1970/2	7	1984/2	23	2002/2	32
1971/1	10	1985/1	8	2003/1	48
1971/2	16	1985/2	20	2003/2	52
1972/1	14	1986/1	16	2004/1	31
1972/2	8	1986/2	17	2004/2	34
1973/0	1	1987/1	9	2005/1	33
1973/1	9	1987/2	20	2005/2	34
1973/2	13	1988/1	9	2006/1	33
1974/0	1	1988/2	3	2006/2	53
1974/1	10	1989/1	8	2007/1	36
1974/2	20	1989/2	7	2007/2	31
1975/1	20	1990/1	6	2008/1	31
1975/2	18	1990/2	3	2008/2	34
1976/0	10	1991/1	9	2009/1	33
1976/1	39	1991/2	14	2009/2	28
1976/2	27	1992/1	12	2010/1	50
1997/0	7	1992/2	9	2010/2	28
1977/1	29	1993/1	5	2011/1	35
1977/2	31	1993/2	12	2011/2	41
1978/1	20	1994/1	15	2012/1	23
1978/2	13	1994/2	8	2012/2	13
1979/0	4	1995/1	15	2013/1	25
1979/1	33	1995/2	25	2013/2	29
1979/2	30	1996/1	18	2014/1	29
1980/0	3	1996/2	10	2014/2	22
1980/1	16	1997/1	26	2015/1	23
1980/2	34	1997/2	21	2015/2	27
1981/0	5	1998/1	27	2016/1	30
1981/1	23	1998/2	29	2016/2	29
1981/2	24	1999/1	26	2017/1	28
1982/0	1	1999/2	32	2017/2	15
1982/1	15	2000/1	22	TOTAL	2.152
1967	11	1982/2	14		

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados fornecidos pela Secretaria do curso e Borges e Brito, 2015. 406 p.

O questionário⁷ ficou disponível no período de 28 de maio de 2018 a 15 de julho de 2018, e a solicitação para o seu preenchimento foi reiterada três vezes.

Foram realizadas duas tentativas de identificar os e-mails da totalidade dos bibliotecários graduados. Uma tentativa foi realizada junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia - 1ª Região (CRB-1) que informou que os dados são pessoais e não podem ser fornecidos, se dispuseram a encaminhar o questionário, porém a pesquisa e o respectivo instrumento de coleta de dados deveriam ser submetidos à avaliação por parte do órgão colegiado daquele Conselho, o que foi inviabilizado devido ao fator tempo. Outra tentativa foi realizada junto à Secretaria do curso de Biblioteconomia da FCI/UnB que, pelo mesmo motivo, não disponibilizou os dados de e-mail dos graduados e dos alunos.

Diante da impossibilidade de identificar os e-mails para contato, e, conforme já apresentado na revisão de literatura que o curso passou por diversas reformulações de currículo, foi aplicado um recorte temporal, abrangendo o período de 2010 a 2017, o que correspondeu a 447 indivíduos. Destes 447 foram identificados, por meio da internet, currículo Lattes e redes sociais, os contatos de 309. Do grupo de 17 formandos no primeiro semestre de 2018 todos foram localizados.

Esta pesquisa utilizou dois questionários online compostos por questões abertas, múltipla escolha e caixas de seleção. O primeiro foi aplicado para os já formados do período de 2010 a 2017, e as questões 12, 13 e 19 foram retiradas de Carvalho (2006); as questões 6, 7 e 18 foram retiradas de Müller, Fernandes e Sanches (1998), as demais perguntas foram de elaboração própria. O segundo questionário foi aplicado aos atuais formandos (do primeiro semestre de 2018), sendo algumas perguntas iguais nos dois questionários e outras perguntas diferentes dentro do segundo questionário. No segundo questionário as questões 8, 9, e 15 foram retiradas de Carvalho (2006); a questão 14 foi retirada de Müller, Fernandes e Sanches (1998), e as demais foram elaboração própria. A divisão entre os egressos e os recém-formados, tem a intenção de observar, se as opiniões dos dois grupos sobre o curso são diferentes ou iguais umas das outras.

Para envio dos questionários para coleta de dados foram utilizados os e-mails identificados e, na tentativa de ampliar o número de respondentes, também o grupo do *Facebook*, denominado “Biblioteconomia UnB”, formado por 1.570 membros, dentre os quais se encontram ex-alunos, alunos e professores do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação. Entretanto, mesmo após diversas tentativas de

⁷ Ver no Apêndice.

encaminhamento de e-mails e compartilhamentos por meio do grupo do *Facebook*, apenas 56 dos formados e 11 dos formandos totalizando 67 questionários respondidos.

Diante desta realidade, foi utilizada a amostragem por acessibilidade ou por conveniência, Prodanov e Freitas (2013) e Gill (1999) explicam que se constitui no menos rigoroso de todos os tipos de amostragem, sendo destituído de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo da pesquisa. Aplica-se esse tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, em que não é requerido elevado nível de precisão.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Analisando os elementos da revisão literária, percebeu-se que as competências de um bibliotecário podem ser agrupadas em três grandes áreas, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1 – Síntese das competências dos bibliotecários a partir da literatura



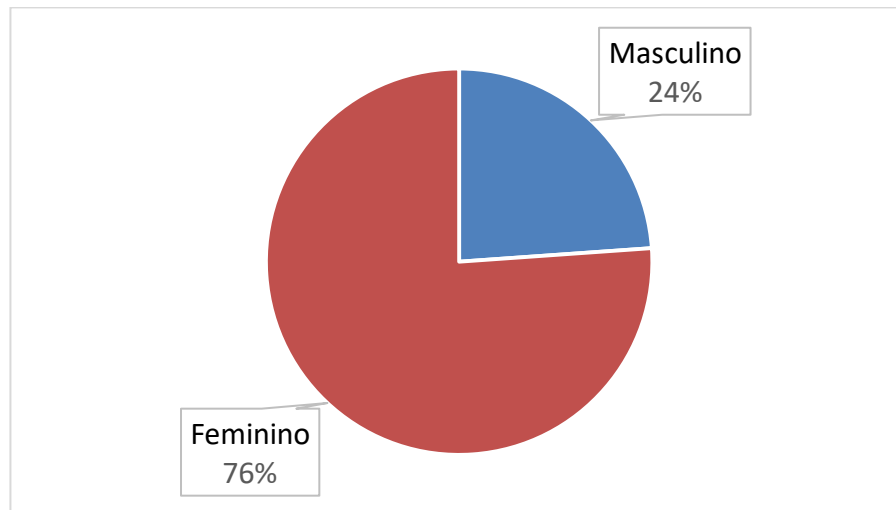
Fonte: elaboração própria a partir de: (BRASIL, 2001, p. 32); Ohira, Prado e Schmidt (2004); SLA (2003).

A partir da análise da literatura pode-se observar que além das áreas acima citadas, foram identificadas atitudes e qualidades pessoais, além de competências relacionadas à tecnologia que se considera fundamentais para o desenvolvimento das três áreas, perpassando-as de forma transversal.

Como explicado anteriormente, a amostra foi dividida em 2 grupos: os egressos de 2010-2017 e os prováveis formandos do primeiro semestre de 2018. O questionário ficou disponível no período de 28 de maio de 2018 a 15 de julho de 2018, e a solicitação para o seu preenchimento foi reiterada três vezes. Para os egressos de 2010-2017 o questionário possui 20 questões, oscilando entre abertas, fechadas e múltipla escolha. Já aos prováveis formandos de 2018 foram 16 questões. Os dados de ambos questionários foram coletados via formulário do Google. Nas duas primeiras questões os dados dos dois questionários foram agrupados para melhor apresentação e entendimento.

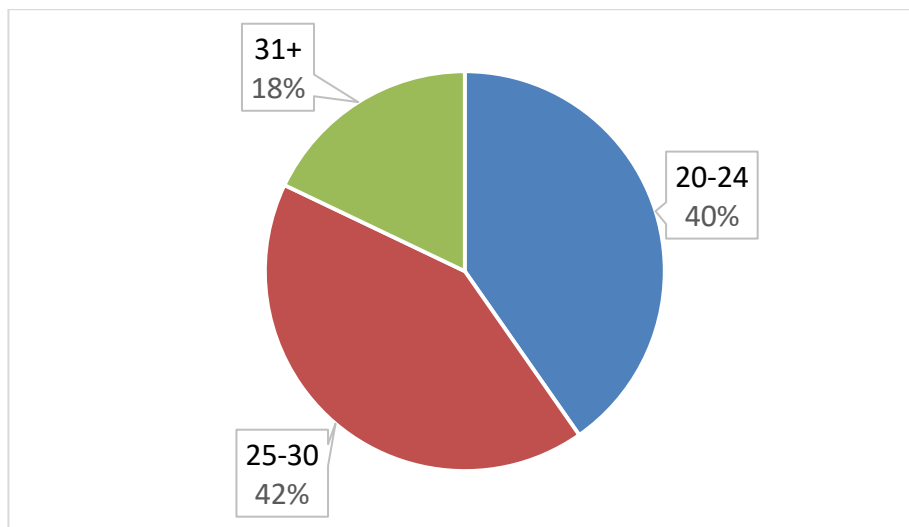
O gráfico 2 representa o gênero da amostra, predominando o gênero feminino (76%), e minoria masculino (24%).

Gráfico 2- Qual seu Gênero?



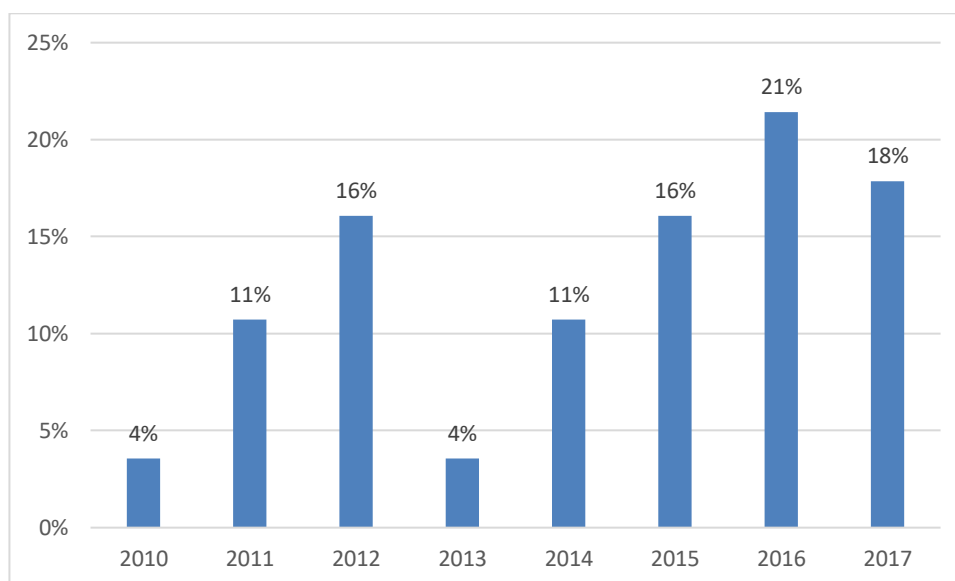
Fonte: Elaboração própria.

Em relação a faixa etária da amostra, o gráfico 3 evidencia que 40% está entre 20 a 24 anos, 42% entre 25 a 30 anos, e 18% entre 31 anos ou mais.

Gráfico 3- Qual é sua Faixa etária?

Fonte: Elaboração própria

O gráfico 4 mostra o período de formação dos egressos de 2010-2017 que responderam ao questionário, sendo 4% de 2010, 11% de 2011, 16% de 2012, 4% de 2013, 11% de 2014, 16% de 2015, 21% de 2016 e 18% de 2017. Os respondentes que se formaram nos últimos 3 anos (2015, 2016 e 2017) somam 55% da amostra.

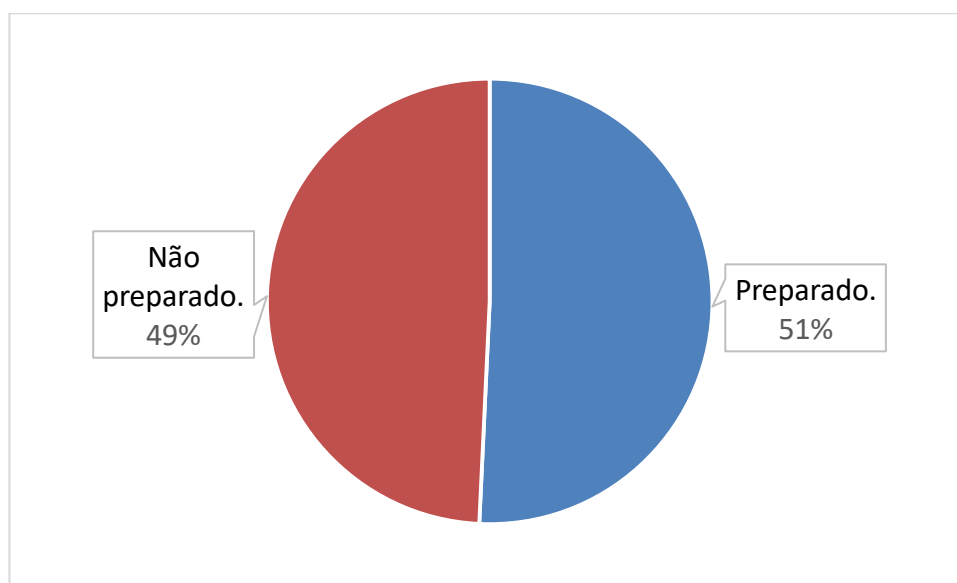
Gráfico 4 - Em qual período você se formou? (egressos de 2010-2017)

Fonte: Elaboração própria

Analisando os dados dos gráficos 2, 3 e 4 constata-se que o perfil da amostra, como maioria feminina, na faixa etária entre 25 a 30 anos e formada no período de 2015 a 2017.

O gráfico 5 apresenta as respostas quanto aos egressos e os prováveis formandos se sentirem ou não preparados. Constata-se que 49% dos respondentes sentiam-se “não preparados” e 51% “preparados”:

Gráfico 5 - Quando você se graduou, se sentiu preparado para exercer a profissão?



Fonte: Elaboração própria

Observa-se que o grupo pesquisado (tanto os egressos de 2010-2017 quanto os prováveis formandos) dividiu-se ao meio, sendo 51% que se consideram preparados e 49% que não se consideram preparados, o que corresponde a quase metade dos respondentes. Para esses indivíduos de resposta negativa, foi solicitado que justificassem sua resposta. Essas respostas foram categorizadas em:

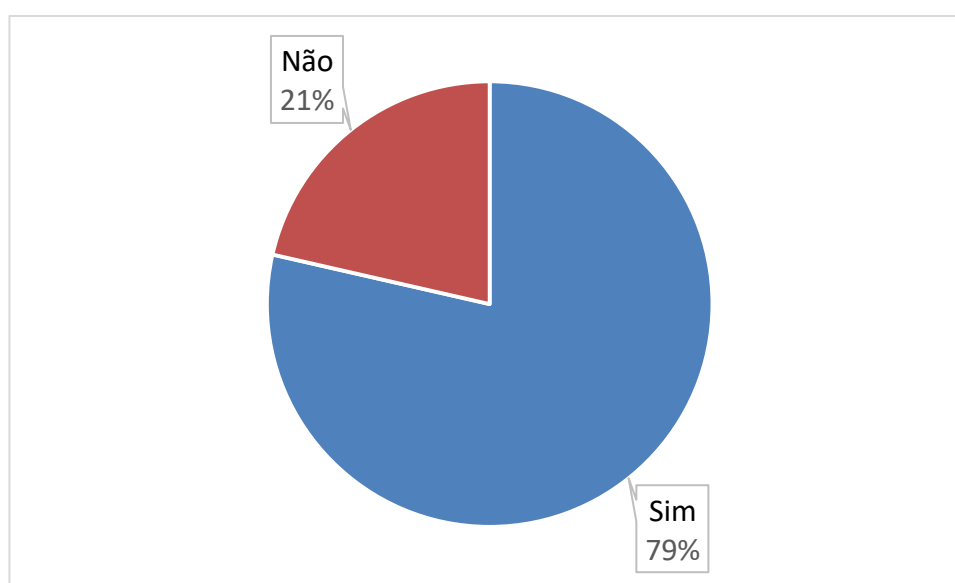
- A parte teórica das matérias do curso não condizerem com a prática no ambiente profissional, ou seja, a teoria está dissociada da prática.
- Conteúdos das disciplinas são abordados de forma muito superficial.
- Disciplinas como: Classificação, Catalogação, Indexação deveriam ser divididas em dois módulos cada uma.
- Faltam disciplinas e conteúdos que tratem de: avaliação das bibliotecas pelo MEC, normalização de trabalhos acadêmicos, gestão/administração de bibliotecas, elaboração e gestão de projetos, marketing, diferentes tipos de bibliotecas, biblioteca

escolar, bibliotecas digitais, conservação e restauração e disciplinas voltadas para área tecnológica.

- Disciplinas e conteúdos que não condizem com a realidade do mercado, sendo consideradas ultrapassadas; curso considerado desatualizado.
- Falta de preparo dos professores em demonstrar as atividades práticas da profissão; sem experiência profissional;
- Falta apresentação e explicação dos possíveis lugares de atuação do bibliotecário;
- Conteúdos voltados mais para prática da atividade profissional e a utilização das ferramentas disponíveis.

No Gráfico 6 do grupo analisado observou-se que 79% dos egressos estão trabalhando em uma biblioteca ou órgão similar, enquanto 21% responderam negativamente,

Gráfico 6 - Você está trabalhando em uma biblioteca ou órgão similar⁸ na área de informação?⁹



Fonte: Elaboração própria.

Para os que responderam “não” foi solicitado que informassem qual atividade estavam desenvolvendo: 50% respondeu que estava estudando para concurso público, outros responderam que realizavam seu doutorado (10%). Outros responderam que estavam realizando atividades não relacionadas com a profissão, tais como: fotografia (10%) , 'Personal Organizer - Residencial, Empresarial e de Bibliotecas (10%), *Freelancer* (10%) e não estavam realizando nenhuma atividade (10%).

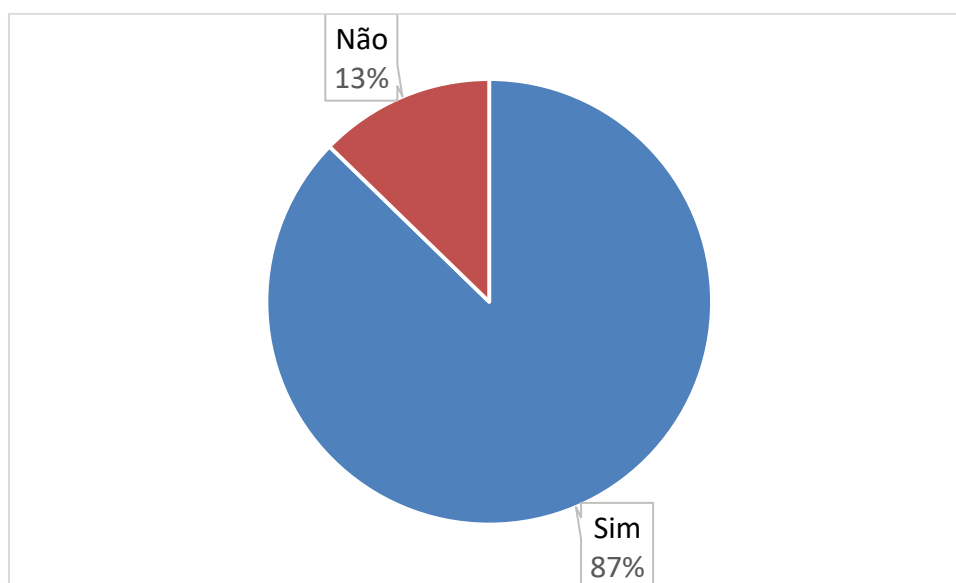
⁸ Qualquer outro tipo de unidade de informação.

⁹ Pergunta elaborada com ajuda do artigo de Müller, Fernandes e Sanches (1998)

Em relação aos prováveis formandos foi perguntado se no decorrer do curso eles tinham realizado estágio e 100% responderam afirmativamente.

Quando perguntado aos egressos se o que aprenderam no curso estava sendo aplicado no ambiente de trabalho, 87% respondeu que sim, enquanto 13% responderam não, conforme ilustrado no gráfico 7.

Gráfico 7 - O que você aprendeu no curso, você conseguiu aplicar em seu trabalho?¹⁰



Fonte: Elaboração própria.

Para aqueles que responderam “não” foi perguntado o porquê de não terem conseguido aplicar o conhecimento adquirido no curso em seu ambiente de trabalho. As respostas foram categorizadas e constatou-se que os egressos consideram as disciplinas obrigatórias apresentadas de forma superficial, e quanto à necessidade de aprofundamento nos conteúdos relativos à tomada de decisão nas bibliotecas. Enfatizaram a importância do estágio para complementação de conteúdos e experiência profissional, e a qualidade das bibliotecas onde os estágios são realizados. Destacaram a importância de inclusão de diferentes tipos de bibliotecas, por esses motivos não conseguiram aplicar o que sabiam em seus trabalhos.

Em relação aos prováveis formandos de 2018 foi se perguntado se o que aprenderam foi aplicado em seus estágios? 100% responderam que “sim”.

O questionamento se as atividades desenvolvidas pelos egressos de 2010-2017 no trabalho têm relação com o que foi aprendido no curso de biblioteconomia, não foi incluído no questionário aplicado aos prováveis formandos de 2018, pois não era pertinente.

¹⁰ Pergunta elaborada com ajuda do artigo de Müller, Fernandes e Sanches (1998), também com a tese de doutorado de Carvalho (2006).

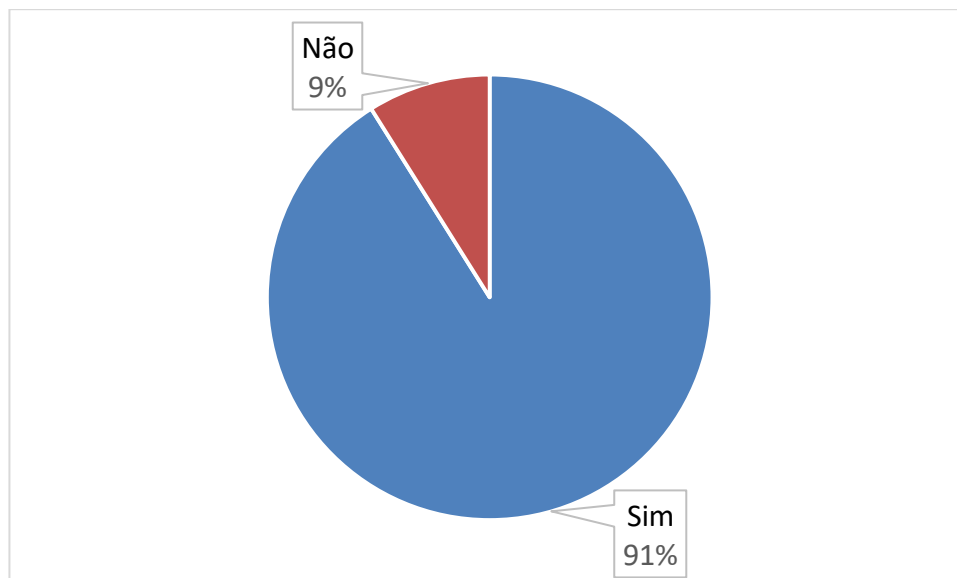
Foi perguntado quais eram as carências/dificuldades que os egressos tinham ou têm no exercício da profissão. Analisando as respostas, observou-se que algumas se repetiram em relação a questões anteriores.

Constatou-se que as carências/dificuldades dos egressos estão na falta de conhecimento para:

- O exercício da função de bibliotecário de referência.
- Gestão de documentos.
- Desenvolvimento e gestão de repositório digital e biblioteca digital.
- Avaliação do MEC.
- Gestão de bibliotecas, conhecimentos sobre gestão/administração pública e legislação pertinente, gerenciamento de recursos financeiros e humanos, como buscar recursos financeiros para a biblioteca, elaboração de projetos.
- Bibliometria.
- Processamento técnico – catalogação e classificação precisam ser divididas, indexação muito superficial
- Conhecimento em tecnologia e sua aplicação, uso de instrumentos como softwares de bibliotecas.
- Biblioteca escolar.
- Carência de conteúdos específicos, exemplos dados pelos egressos: pedagogia, informação jurídica, legislação documental, empreendedorismo.

O Gráfico 8 apresenta as respostas dadas pelos egressos de 2010-2017, para a pergunta: Se o curso informa sobre a importância da profissão do bibliotecário? Tendo 91% sim, e 9% não.

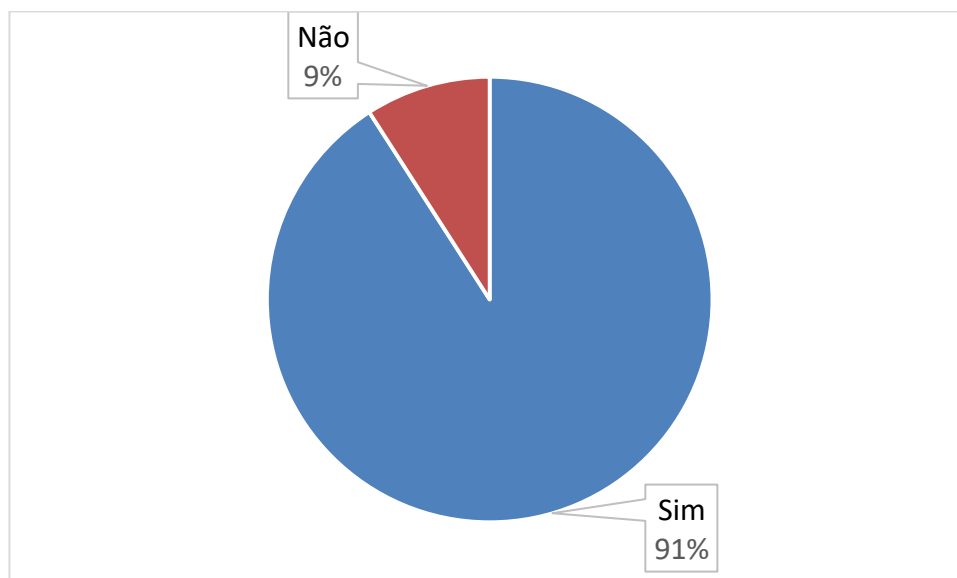
Gráfico 8 - O curso informa sobre a importância da profissão do bibliotecário? (Egressos de 2010-2017)¹¹



Fonte: Elaboração própria.

Foi aplicada a mesma pergunta para os prováveis formandos de 2018, com o resultado de 91% respondendo “Sim” e 9% respondendo “Não”, conforme ilustrado no gráfico 9.

Gráfico 9 - O curso informa sobre a importância da profissão do bibliotecário? (Prováveis formandos de 2018)



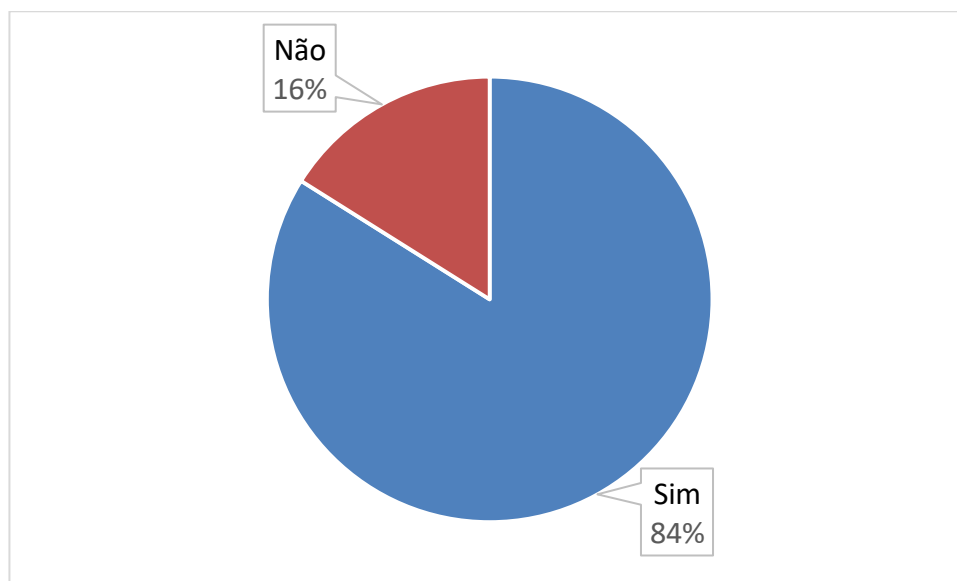
Fonte: Elaboração própria.

Pode-se constatar que o curso de biblioteconomia na opinião dos entrevistados conseguiu transmitir a importância da profissão. Também foi perguntado se o curso informa o

¹¹ Pergunta elaborada com ajuda da tese de doutorado de Carvalho (2006).

papel desempenhado pelo profissional bibliotecário em suas atividades. Os egressos de 2010-2017 responderam que “Sim” (84%) e responderam que “Não” (16%), conforme gráfico 10. É interessante destacar que nas perguntas anteriores os egressos responderam que desconhecem o seu potencial para trabalhar em outras áreas, entretanto reconhecem o seu papel.

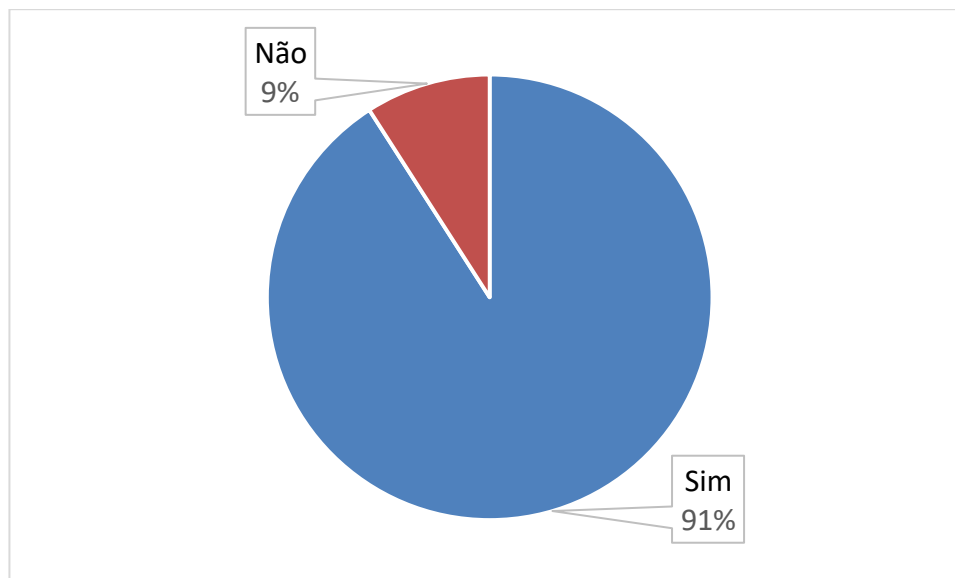
Gráfico 10 - O curso informa sobre o papel desempenhado pelo bibliotecário em sua atividade? (Egressos de 2010-2017)



Fonte: Elaboração própria.

Em relação aos prováveis formandos de 2018, foi respondido com 91% “Sim” e 9% “não”, conforme ilustrado no gráfico 11, que corrobora as informações apresentadas no gráfico 10.

Gráfico 11 - O curso informa sobre o papel desempenhado pelo bibliotecário em sua atividade? (Prováveis formando de 2018)¹²



Fonte: Elaboração própria.

Em uma das questões do questionário de ambos os grupos foi perguntado qual era o conhecimento que um bibliotecário tinha que obter ou saber. Foram codificadas as respostas e constatou-se que para os respondentes um bibliotecário dever obter ou saber sobre:

- Estudo de usuários.
- Tratamento da informação, conhecimento em processamento técnico (catalogação, indexação e classificação), processamento de materiais especiais.
- Acervo, desenvolvimento e políticas de acervo.
- Base de dados, Desenvolvimento e manutenção de base de dados, arquitetura de informação, criação e manutenção de repositório/ biblioteca digital, redes de comunicação, ferramentas (softwares, repositórios).
- Organização da informação, linguagens documentárias, taxonomia, ontologias, análise documentaria.
- Serviços de referência, fontes de informação.
- Administração, gestão e planejamento, gestão de bibliotecas, marketing, difusão da informação, gestão da informação, gestão de pessoas.
- Liderança.
- Legislação educacional.
- Gestão pública.

¹² Pergunta elaborada com ajuda da tese de doutorado de Carvalho (2006).

- Tecnologia da informação.
- Normas técnicas.
- Didática (para saber ensinar o usuário).
- Documentação.
- Conhecimentos em conteúdo jurídico.
- Redes de informação.
- Comunicação científica.
- Educação.
- Comunicação.
- Conhecimentos gerais (psicologia, história, filosofia, cultura, leitura literária, etc.).

Também perguntou-se a ambos os grupos quais são as habilidades que um bibliotecário deve ter. Após a categorização observou-se que os egressos e formandos indicam que as habilidades de um bibliotecário são:

- Habilidade em pesquisa.
- Tratamento do usuário.
- Rápida identificação e resolução de problemas, rápida aprendizagem, ter raciocínio rápido.
- Liderança.
- habilidade em negociação, gestão de recursos, gestão de bibliotecas, tomada de decisão, organização, habilidade dentro de gestão de documentos, habilidade administrativa, em gestão.
- Utilização de softwares, de base de dados, de repositórios e também de tecnologias, competência em desenvolvimento e utilização das tecnologias.
- habilidade em gestão de conflitos, comunicação, interação social, habilidade social.
- Ser multidisciplinar.
- Em síntese, ter capacidade de interpretação.
- Habilidade política, ter boa oratória, formular políticas, coordenar, executar, habilidades burocráticas, persuasão.
- Habilidades técnicas, precisão, agilidade, habilidade em processamento técnico.

- Tecnologia da informação.
- Adaptabilidade.
- Saber outras línguas.

Outra pergunta aberta foi aplicada questionando quais eram as atitudes que um bibliotecário deveria ter, sendo colocada em ambos os questionários. Analisando e categorizando as respostas, pode-se inferir que para os egressos e formandos as atitudes de um bibliotecário são:

- Atitude proativas, flexíveis, de empatia.
- Ter atitudes responsáveis.
- Atitude educadas.
- Que demonstram interesse.
- Atitude de imposição, de liderança, mas também pacientes, criativas, de inovação.
- Enfrentar problemas tanto na profissão quanto no seu exercício.
- Atitude de se informar sobre os novos temas referentes a tecnologia, softwares, e novidades na área de biblioteconomia e também de conhecimentos gerais.
- Atitude de querer disseminar a informação, administrá-la.
- Atitude firme, de perceber problemas e resolvê-los.
- Atitude de diálogo, atitude cooperativa.
- Atitude de busca (busca de novas informações, busca de soluções, busca de conhecimentos, etc...), atitude focada para o usuário.
- Atitude ética.
- Atitudes positiva, participativa, gentil, bem-humorada, de coragem, de comprometimento, determinação, curiosidade, prestativa, inovadora e moderna.

Percebe-se que boa parte respondeu: proatividade no ambiente de trabalho; auto atualização. Essa questão teve o maior número de resposta parecidas, mostrando que a esse assunto, entre os egressos 2010-2017 e os prováveis formandos 2018, tem o mesmo pensamento sobre as atitudes de um bibliotecário.

A pergunta aberta seguinte, sobre os valores que um bibliotecário deveria ter, foi realizada e respondida pelos egressos e os prováveis formandos. Suas respostas foram categorizadas e para eles os valores de um bibliotecário são:

- querer a liberdade de pesquisa científica; a democratização da informação.
- Valores morais, éticos e sociais.

- Possuir simpatia para com seus usuários; ser atencioso para com os usuários da biblioteca, receptivo com os usuários.
- Ter humildade, gentileza, Ser transparente; possuir o princípio de isonomia¹³.
- Ser justo, honesto, disciplinado, seguir a ética profissional.
- Ser dedicado, ser eficiente.
- Querer trabalhar em equipe, ter respeito para com os colegas de trabalho, os usuários, e tipos documentos e ferramentas que a biblioteca possui, possuir empatia com os colegas de trabalho e os usuários.
- Possuir integridade, ser responsável, ter seriedade, caráter, comprometimento, sabedoria, parcialidade.
- Saber as 5 leis da biblioteconomia e segui-las.
- Ser profissional, sempre buscar inovações, acreditar no melhor da profissão.
- Possuir presteza¹⁴.
- Ter boa vontade.

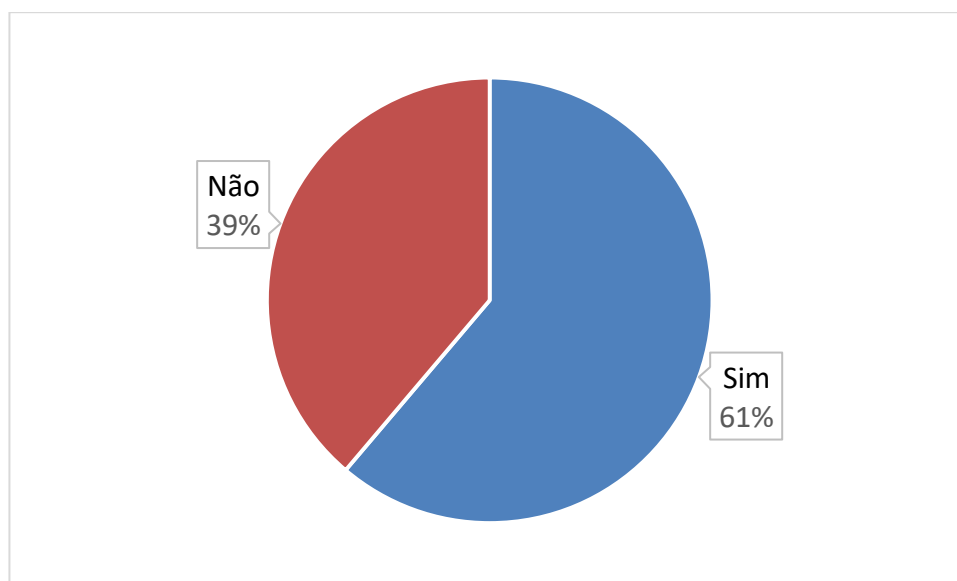
Observa-se que muitos responderam: ser ético; honesto; responsável e íntegro. Portanto na visão dos respondentes essas são os principais valores que um bibliotecário precisa ter. Também foi percebido em todas essas 4 questões, as respostas não se diferenciavam muito uma das outras, mostrando assim um pensamento similar em relação aos assuntos abordados. As perguntas sobre conhecimento, habilidades, atitudes e valores, foram elaboradas com ajuda do artigo de Müller, Fernandes e Sanches (1998) e da tese de doutorado de Carvalho (2006).

O gráfico 12 mostra se o curso, na visão dos egressos e dos prováveis formandos, desenvolve o pensamento crítico. Observa-se que 61% responderam “Sim” e 39% responderam “Não”, pode-se inferir que o curso desenvolve a capacidade crítica dos alunos.

¹³ É o princípio de que todas as pessoas são regidas pela mesma regra da condição de igualdade. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/isonomia/>>. Acesso em: 08 de agosto de 2018.

¹⁴ Caráter de que é solidário; qualidade da pessoa que tenta ajudar os outros de maneira caridosa e rápida. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/presteza/>>. Acesso em: 08 de agosto de 2018.

Gráfico 12 - O curso desenvolveu sua capacidade de pensar criticamente?¹⁵

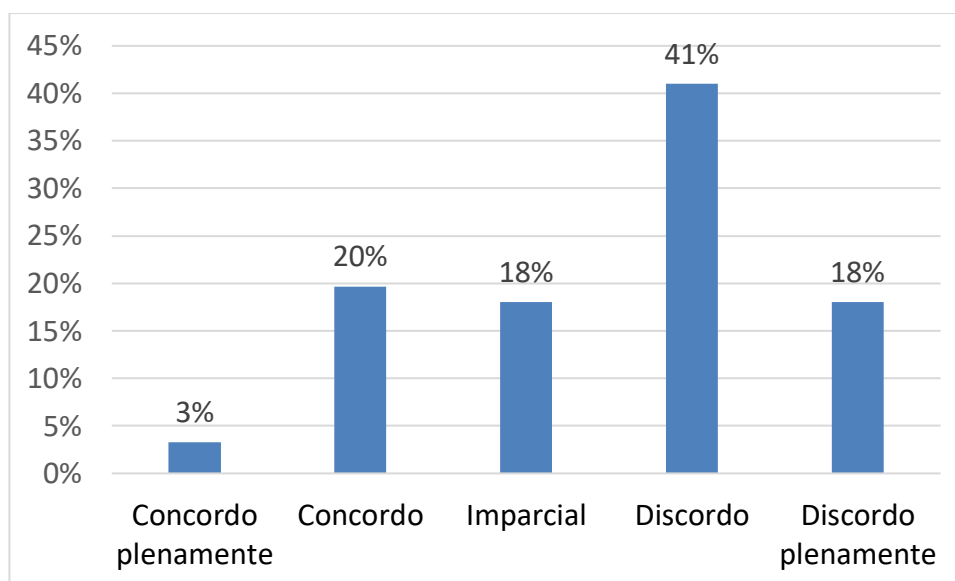


Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados se o curso de biblioteconomia da UnB prepara profissionais para atuar em qualquer tipo de unidade de informação, as respostas foram sistematizadas no gráfico 13. Observou-se que apenas 3% concordam que o curso prepara plenamente seus alunos para atuar em qualquer tipo de unidade de informação, 20% apenas concordam, 18% são imparciais, 41% discordam e 18% discordam plenamente. Percebe-se que na concepção dos questionados, 41% que “discordam” somados com 18% que “discordam plenamente” totaliza 59% dos entrevistados, afirmaram que o curso não prepara profissionais para atuar em qualquer tipo de unidade de informação.

¹⁵ Pergunta elaborada com ajuda da tese de doutorado de Carvalho (2006)

Gráfico 13 - O curso de graduação em biblioteconomia da UnB prepara profissionais para atuar em qualquer tipo de unidade informação?¹⁶



Fonte: Elaboração própria.

Por último foi solicitado aos entrevistados que apresentassem sugestões de melhoria para o curso de biblioteconomia¹⁷. As respostas foram analisadas e categorizadas, os egressos e formandos sugeriram que o no curso tinha que ter:

1. Em relação a conteúdo do curso:

- Mais aprofundamento da teoria e mais aulas práticas.
- Acréscimo de disciplinas relacionadas com a comunicação científica.
- Deram bastante foco em atualização do currículo do curso.
- Inserção de disciplinas voltadas as possíveis atuações do profissional bibliotecário, inclusão de matérias específicas sobre os diferentes tipos de bibliotecas (escolar, universitária, especializada, pública, etc...).
- Ter mais aulas práticas, o curso deveria focar mais na parte humanística e depois na parte tecnicista.
- Ter mais projetos de iniciação científica e extensão.
- Acréscimo da disciplina de gestão pública, de gestão de projetos, gestão de pessoas, sobre gestão da informação.
- Adicionar uma matéria de arquitetura da informação.
- Mais semestres para catalogação, indexação e classificação.

¹⁶ Pergunta elaborada com ajuda do artigo de Müller, Fernandes e Sanches (1998) e da tese de doutorado de Carvalho (2006).

¹⁷ Questão elaborada com ajuda do artigo de Müller, Fernandes e Sanches (1998).

- Obter integração com outras áreas e cursos.
- Acréscimo da disciplina conservação e restauração como obrigatória.
- Matérias que mostram a importância social das bibliotecas e do profissional bibliotecário.
- Adicionar matérias voltadas a tecnologia da informação,
- Disciplina de direito autoral.
- Matérias que mostrem a realidade dos novos centros de documentação, e relacionadas a informação digital.
- Atualização das disciplinas que são consideradas com uma abordagem antiga pelos questionados.
- Disciplina de informação jurídica, também de administração pública.
- Disciplinas sobre postura e ética profissional.
- Matérias relacionadas a bibliometria.
- Investimento na área de informação tecnológica.
- Disciplinas que explanem sobre os suportes ao atual profissional bibliotecário.
- Atualização da matéria de gestão de bibliotecas.
- Acréscimo de matérias relacionadas a psicologia e pedagogia.
- Disciplinas que expliquem sobre a realidade do bibliotecário na sociedade e as soluções que ele poder realizar para os problemas sociais, disciplinas voltadas a questão social das bibliotecas, disciplina sobre o papel social do bibliotecário.
- Enfatizar o ensino na área de tecnologia em bibliotecas, mais disciplinas relacionadas à tecnologia.
- Disciplinas que tenham relação com as novas necessidades do mercado de trabalho.
- Matérias sobre as novas tecnologias de informação e comunicação.
- Disciplinas relacionadas com conhecimento informático, também que explanam sobre as ferramentas utilizadas pelo profissional.
- Renovação das disciplinas do curso, e das disciplinas técnicas.
- Mais espaço para discussões democráticas.
- Disciplina de empreendedorismo.
- Sobre avaliação do MEC.
- Trabalhar com projetos reais, utilização da Biblioteca Central como laboratório.

- Reformulação da disciplina introdução a microinformática,
- Acrescentar uma disciplina sobre a realidade da biblioteconomia no DF.

2. Em relação a infraestrutura:

- Melhorar a infraestrutura dos laboratórios, salas e do matérias utilizados nesses lugares.

3. Em relação aos professores:

- Atualização da maneira de ensinar dos professores ter mais interesse vindo dos professores, mais comprometimento dos professores no desenvolvimento das disciplinas.
- Mais professores efetivos e da área.

Utilizando as três grandes áreas que compõem as competências do profissional bibliotecário sintetizadas na figura 1: gerenciando organizações de informação, gerenciando recursos de informações, gerenciando serviços de informação. Observou-se que atitudes e qualidades pessoais bem como as competências relativas às tecnologias perpassam as três grandes áreas citadas, ou seja, não se constituem em áreas específicas. Assim, com base na revisão literária e nos dados coletados podem inferir que:

1. **Gerenciando organizações de informação inclui:** Gestão e administração da informação, visão gerencial para administração e operacionalização de Unidades e Sistemas de informação, nos enfoques técnicos, tecnológicos, organizacional e pessoal, (OHIRA; PRADO; SCHMIDT, 2004, p. 51); Também formular e executar políticas institucionais; elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos; utilizar os recursos disponíveis; criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação (BRASIL, 2001, p. 32).

O que condiz com as respostas analisadas sobre conhecimento, habilidades, atitudes. Sendo as que tem relação com a área apresentada são: conhecimento em acervo, desenvolvimento e políticas, em administração, gestão e planejamento, gestão de bibliotecas, marketing, gestão de pessoas, gestão pública. Habilidades em negociação, gestão de bibliotecas, toma de decisão, habilidades administrativas. Atitudes proativas, flexíveis, de empatia, que demonstram interesse, atitude firme de perceber problemas e resolvê-los. As respostas da questão sobre valores de um bibliotecário não se aplicam pois estão todas ligadas a área de atitudes e qualidades pessoais. As respostas da questão sobre valores de um bibliotecário não se aplicam pois estão mais a gerenciando serviços de informação e a área de atitudes e qualidades pessoais.

2. **Gerenciando Recursos de Informações inclui:** capacidade de análise e tratamento da informação face à diversificação de suportes e formatos da informação e diante da multiplicidade de uso da mesma (OHIRA, PRADO e SCHMIDT, 2004, p. 51); Gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulga-los; Processar (Catalogação, Classificação, Indexação) a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimento teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação (BRASIL, 2001, p. 32).

Também condiz com as respostas analisadas sobre conhecimento, habilidades, atitudes. Sendo as que tem relação com a área apresentada são: conhecimento em tratamento da informação, processamento técnico (catalogação, indexação e classificação) de matérias especiais, organização da informação, linguagens documentárias, taxonomia, ontologias, análise documentária, desenvolvimento e manutenção de base de dados, arquitetura de informação, manutenção de repositórios/ biblioteca digital, redes de comunicação, ferramentas (softwares, repositórios), conhecimento em normas técnicas, comunicação científica. Habilidades utilização de softwares, de base de dados, de repositórios e também de tecnologias. Atitudes de enfrentar problemas tanto na profissão quanto no seu exercício. As respostas da questão sobre valores de um bibliotecário não se aplicam pois estão mais a gerenciando serviços de informação e a área de atitudes e qualidades pessoais.

3. **Gerenciando Serviços de Informação inclui:** Atendimento e interação com o usuário, sensibilidade às necessidades dos usuários, orientar quanto ao excesso de informação e a variedade de suportes (OHIRA, PRADO e SCHMIDT, 2004, p. 51); Traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo. interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente; trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza ou uso de recursos informacionais; realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação; visão integrada e consolidada dos serviços informacionais (BRASIL, 2001, p. 32).

Condizente com as respostas fornecidas sobre conhecimento, habilidades, atitudes e valores. Sendo as que tem relação com a área apresentada são: conhecimento em estudo de usuário, desenvolvimento e manutenção de base de dados e sua utilização, também em criação e manutenção de repositório/biblioteca digital, redes de comunicação, ferramentas (softwares,

repositórios), organização da informação, linguagens documentárias, taxonomia, ontologias, análise documentária, conhecimento em serviços de referência, fontes de informação, didática, redes de informação, comunicação, conhecimentos gerais. Habilidades em pesquisa, tratamento do usuário, rápida identificação e resolução de problemas, habilidades em utilização de softwares, base de dados, repositórios e tecnologias, habilidade em gestão de conflitos, comunicação, interação social, e habilidades social, síntese, ter capacidade de interpretação, boa oratória, habilidades técnicas, precisão, agilidade, adaptabilidade, saber outras línguas. Atitudes proativas, flexíveis, empatia, educadas, que demonstram interesse, atitude paciente, criativas e inovadoras, enfrentar problemas tanto na profissão quanto no seu exercício, atitude que se informar sobre novos temas referentes a tecnologias, softwares, novidades na área de biblioteconomia e também de conhecimentos gerais, atitudes de querer disseminar a informação, atitudes de diálogo, cooperativa, gentil, bem-humorada, comprometimento, curiosidade, prestativa. Valores de gentileza, ser transparente, ética profissional, dedicado, eficiente, possuir presteza e possuir princípios de isonomia.

Conforme explicitado acima, no conjunto das atitudes e qualidades pessoais, incluem: capacidade de comunicação, de inovação. Persistência, responsabilidade, profissionalismo, criatividade, entusiasmo, flexibilidade a mudanças e acima de tudo, contribuir para resolução de problemas (OHIRA, PRADO e SCHMIDT, 2004, p. 51).

Essas características pessoais foram também identificadas nas respostas fornecidas pelos respondentes, sobre conhecimento, habilidades, atitudes e valores. Foram identificadas: conhecimentos e atitudes de liderança, comunicação, conhecimentos gerais. Habilidades em comunicação, social, multidisciplinar, adaptabilidade, saber outras línguas, de tratamento do usuário, habilidade em gestão de conflitos. Atitudes de proatividade, flexíveis, empatia, educadas, atitude ética. E todos os valores que os respondentes deram como respostas.

A SLA acrescenta mais uma área que consiste na aplicação de ferramentas de informação e tecnologias. Entretanto, neste estudo observou-se que esta área perpassa todas as outras áreas de competência.

6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é analisar a percepção dos egressos e formandos quanto a suas competências para exercer a profissão, a partir dos conteúdos ministrados e das atividades de formação ao longo do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília do Campus Darcy Ribeiro. Esse objetivo foi atingido por meio da análise e categorização das respostas fornecidas pelos participantes às questões abertas do questionário, podendo inferir que 51% percebe que possui as competências para exercer a profissão de bibliotecário, mas 49% percebe que não possui as competências para desempenhar a profissão. Isso demonstra que quase a metade dos estudantes que saem do curso não se acha capaz de exercer a profissão, devido às poucas aulas práticas, a baixa experiência, conteúdos que não condizem com a realidade do mercado de trabalho, infraestrutura, deficiente didática dos professores e outros motivos que são mostrados nesta pesquisa.

Observa-se certa contradição: 79% dos respondentes encontram-se empregados e 87% afirmaram que aplicam o que aprenderam no curso, por outro lado 49% dos respondentes afirmaram que não se sentem preparados para desenvolver as atividades como bibliotecário. E 59% discordam que o curso prepara profissionais para atuar em qualquer tipo de unidade de informação.

Outro ponto a se notar, é a opinião dos respondentes sobre o curso, em que, em sua maioria (59%), respondeu *discordando* para a questão se o curso de biblioteconomia da Universidade de Brasília prepara seus alunos para exercer a profissão em qualquer tipo de unidade de informação e apenas 23% responderam *concordo* e 18% foram imparciais.

O objetivo específico de analisar a percepção dos egressos e formandos quanto ao curso de biblioteconomia foi alcançado junto às respostas das perguntas das questões abertas do questionário, em relação ao conteúdo do curso, mas sobre a infraestrutura e professores não se obteve muitas respostas com esse assunto. Podendo inferindo que consideram o curso com poucas aulas práticas (assunto citado em duas questões do questionário), alguns conteúdos abordados de forma superficial ou não abordados, como avaliação do MEC nas bibliotecas (também sendo abordado em duas questões), que precisa acrescentar mais semestres para as matérias de catalogação, indexação e classificação (note-se essa exigência em 3 questões do questionário), a faculdade possui uma estrutura antiga e precária, os laboratórios possuem ferramentas desatualizadas, precisando de uma reforma (assunto

abordado com ênfase na última pergunta do questionário), falta de disciplinas como conservação e restauração (citado em duas perguntas), disciplinas relacionadas com a área de informática e tecnologia (sendo referido em cinco perguntas de respostas abertas do questionário), também não abordando as diversas áreas de atuação do profissional bibliotecário (abordado em 2 questões).

Com relação ao objetivo específico problemas relativos aos *gaps* de competência, se alcançou também utilizando as respostas das questões abertas, podendo deduzir que os egressos e formandos percebem, uma falta de habilidade no manuseio das ferramentas de auxílio (como software de biblioteca, repositórios) e tecnologias (sendo citado bastante nas perguntas inseridas no questionário, também sendo sugeridas para serem acrescentadas no ensino do curso como forma de melhorá-lo), outro problema é o não conhecimento sobre como lidar com a avaliação do MEC (abordado como dificuldade em duas questões e como sugestão de melhoria do curso na última questão do questionário), dificuldades no processamento técnico de materiais específicos (sendo abordado em três perguntas), outra carência é a falta de experiência na área o que pode ser ligado com as poucas aulas práticas do curso (sendo bastante citada nas respostas de duas questões), também falta de conhecimento em gestão de bibliotecas e outros assuntos relacionados com gestão e administração de bibliotecas (assunto sendo abordado em cinco questões, como dificuldade, qualidade, conhecimento, habilidade, e disciplina).

O objetivo específico de identificar as competências do bibliotecário partindo da percepção dos egressos e formandos, foi atendido se utilizando das respostas das questões abertas dos questionários. Nota-se uma confirmação quanto as habilidades em gestão da biblioteca (colocada como resposta em cinco perguntas do questionário), conhecimento em administração (de qualquer tipo) - (abordado em três questões), conhecimento na utilização de tecnologias (assunto abordado em cinco questões), habilidade sociais, políticas (assuntos bastante abordado na questão referente às habilidades do bibliotecário), conhecimento em tecnologias da informação (abordado em duas questões), conhecimentos gerais (duas perguntas possuíam esse assunto como resposta), conhecimento em processamento técnico (colocado como resposta em 3 perguntas).

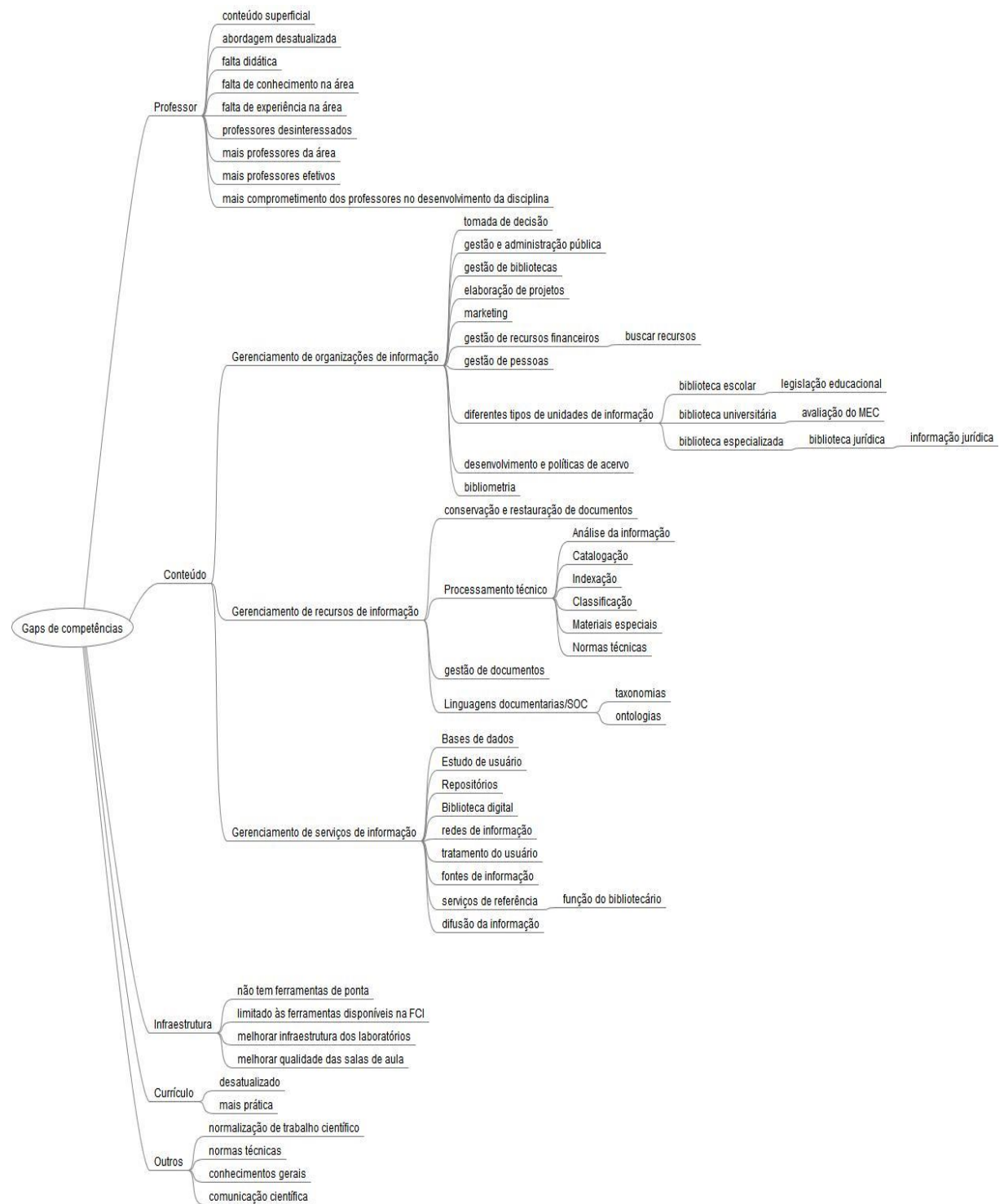
Os egressos apontaram as sugestões de melhoria para o curso de Biblioteconomia, tendo foco em disciplinas ligadas às tecnologias (inclui tecnologia da informação, tecnologia em bibliotecas, desenvolvimento de tecnologias, etc...) e informática (assuntos abordado em seis questões do questionário), acréscimo de disciplinas ligadas a gestão (gestão de bibliotecas, gestão pública, gestão de pessoas, gestão de recursos (assuntos abordados em 5

questões abertas), mais semestres para as aulas de catalogação, indexação e classificação (sendo abordado quatro vezes no questionário, como problema, conhecimento, habilidade, e sugestão), atualização do currículo do curso (bastante citado nas respostas da última pergunta do questionário), atualização de disciplinas do currículo (também sendo muito abordada na última pergunta), atualização da didática dos professores (sendo referenciado em duas perguntas de resposta aberta), melhora da infraestrutura da faculdade, das salas e dos laboratórios (bastante abordado na última questão).

Observou-se que os princípios organizadores definidos por Borges (1997) para proposta do currículo pleno de 1992 é compatível com as respostas e sugestões dos respondentes deste estudo. Fica assim uma pergunta a ser respondida: se o currículo está desatualizado conforme dados coletados nesta pesquisa como as sugestões apresentadas não introduzem nenhuma alteração ou contribuição significativa ao curso.

As respostas relativas às justificativas de carência de conhecimento e sugestões de melhorias do curso foram compatibilizadas e sintetizadas na figura 2.

Figura 2 – Gaps de competência definidos pelos respondentes



Fonte: elaboração própria

Perguntas que este trabalho de conclusão de curso deixa:

- O que se está aplicando como conhecimento fora da Faculdade de Ciência da Informação;

- Quais são as demandas das instituições de informação, para o profissional bibliotecário?
- Quais as diferenças entre o que está sendo ensinado na faculdade para o que está sendo demandados no mercado de trabalho?

REFERÊNCIAS

ABECIN. **Avaliação da Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo. Vitória, 2002. 20 p.

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB. **Anais eletrônicos...** Santa Catarina: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/anais/article/view/1508>>. Acesso em: 03 abr. de 2018.

BERAQUET, Vera Sílvia Marão et al. Qualidade e avaliação curricular em Biblioteconomia: perspectivas de docentes, egressos e empregadores. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 1, 2003. Disponível em: <<https://bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/879/878>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

BORGES, Maria Alice Guimarães; Brito, Marcílio de. A criação da UNB e do curso de biblioteconomia. In: **Os primeiros anos da Faculdade de Biblioteconomia na UNB**. Brasília: UNB, 2012. 338 p.

BORGES, Maria Alice Guimarães. **Biblioteconomia: proposta de alteração curricular**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Constituição (1988). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 28 mar. de 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 28 mar. de 2018.

BRASIL. Conselho de Ensino Superior. **Parecer CNE/CES Nº 492/2001**: diretrizes curriculares para o curso de Biblioteconomia. p. 32-34. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

BRITO, Marcílio de; CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Prolegômenos do projeto pedagógico de curso: estudo da literatura. In: **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (REBECIN)**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 37-65, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Rita_Caribe2/publication/310801025_Prolegomenos_do_Projeto_Pedagogico_de_Curso_estudo_da_literatura/links/58382c3e08aed5c614880f75/Prolegomenos-do-Projeto-Pedagogico-de-Curso-estudo-da-literatura.pdf>. Acesso em: 19 ago. de 2018.

CARVALHO, Rodrigo Aquino de; MUCK, Francieli Ariane Lehen; CORREA, Sabrina Simões. Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande–FURG: delineando parâmetros para uma avaliação. In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB. **Anais eletrônicos...** Santa Catarina: Florianópolis, 2013. Disponível em: <

<https://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnabr6023.pdf>>. Acesso em: 19 ago. de 2018.

CARVALHO, Rodrigo Aquino de. **Formação e atuação profissional do egresso da Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas de 1995 a 2005**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006. Disponível em: < <http://eprints.rclis.org/10425/>>. Acesso em: 11 jun. de 2018.

CASTRO, César. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

CAVALCANTE, Joseneide Franklin. **Educação superior: conceitos, definições e classificações**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=5375>. Acesso em: 09 de mar. de 2018.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade da educação universitária: isomorfismo, diversidade e equidade. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 5, n. 9, 2001. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/1801/180114091006/>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

DELUIZ, Neise. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. **Boletim do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 1-16, 2001a. Disponível em: <http://www.bahiana.edu.br/CMS/Uploads/O%20modelo%20das%20competencias%20profissionais%20N_Deluz.pdf>. Acesso em: 15 jun. de 2018

DELUIZ, Neise. Qualificação competências e certificação: visão do mundo do trabalho. **In: Formação**. Brasília, v. 1, n.2, p. 7-17, 2001b.

DIAS MEIRA, Maria Dyrce; KURCGANT, Paulina. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, 2009.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, São Paulo, v. 15, n. 1, 2010.

FERREIRA, Danielle Thiago et al. Profissional da informação: perfil de habilidade demandas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, 2003.

FONSECA, Edson Nery da. **A biblioteconomia brasileira no contexto Mundial**. Edição: Tempo Brasileiro, 1979.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos Livros. 2007.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: HARBRA, 1986. 199 p.

GAMBERINI, Alexandre Augusto; DA LUZ, Talita Ribeiro. Competências de bibliotecários: estudo de caso com profissionais da rede de biblioteconomia do Centro

Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais-CEFET/MG. **Ciência da Informação**, Brasília v. 44, n. 33, 2015. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1896/3248>>. Acesso em: 14 maio 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Jose Augusto Chaves. **A Legislação profissional do bibliotecário**. São Paulo, Associação Paulista de Bibliotecários, 1996. Ensaio APB, n. 32.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. São Paulo, **Transinformação**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 124-137, jan/abr. 1997.

MANFREDI, Silvia Maria et al. Trabalho, qualificação, e competências profissional: das dimensões conceituais e políticas. **Educação e Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 64, p. 13-49, 1998.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade da educação universitária: isomorfismo, diversidade e equidade. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 5, p. 89-102, 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/icse/v5n9/06.pdf> >. Acesso em: 6 abril de 2018.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; MACEDO, Vera Amália Amarante. Proposta de um novo currículo pleno para o curso de biblioteconomia da Universidade de Brasília. In: **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 155-176, jul./dez. 1983.

MÜLLER, Mary Stela; FERNANDES, Rogerio Paulo Müller; SANCHES, Monica Sambudio. Com a palavra os egressos...: avaliação do curso de Biblioteconomia da UEL. **Informação & Informação**, Paraná, v. 3, n. 2, p. 43-64, 1998. Disponível em: < https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=COM+A+PALAVRA+OS+EGRESSOS...+AVALIA%C3%87%C3%83O+DO+CURSO+DE+BIBLIOTECONOMIA+DA+UEL1&btnG=#d=gs_cit&p=&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3AA7YW_oGVEjAJ%3Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D0%26hl%3Dpt-BR >. Acesso em: 11 jun. de 2018.

Nova proposta de currículo mínimo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 137-148, jan./jun. 1983.

OHIRA, Maria Lourdes Baltt; PRADO, Noêmia Schoffen; SCHMIDT, Luciana. Profissional da informação no limiar do século XXI: enfoque nos periódicos brasileiros em biblioteconomia e ciência da informação (1995/2002). **Encontro Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, n. 17, 2004. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/147/14701704/> >. Acesso em: 14 maio 2018.

OLIVEIRA, Celene de Fátima; GIOVANNI, Luciana Maria. **A visão de egressos do curso de pedagogia sobre sua formação, identidade docente e inserção no mercado de trabalho**. São Paulo: UNIARA. Disponível em: <http://200.145.6.217/proceedings_arquivos/ArtigosCongressoEducadores/5909.pdf>. Acesso em: 9 maio de 2018.

OLIVEN, Arabela Campos. **Histórico da educação superior no Brasil**. Mato Grosso:

Faculdades integradas de Diamantino, p. 31-42, 2002.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, p; A03-1001.

PAUL, Jean Jacques. **Algumas reflexões sobre as relações entre o ensino superior e o mercado de trabalho no Brasil**. São Paulo: NUPES, Universidade de São Paulo, 1989.

PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno do Centro de Recursos Humanos**, Salvador, v. 28, n. 74, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-49792015000200309&lang=pt.>. Acesso em: 5 de abril de 2018.

POLIDORI, Marlis Morosini; MARINHO-ARAUJO, Claisy M.; BARREYRO, Gladys Beatriz. SINAES: perspectivas e desafios na avaliação da educação superior brasileira. Ensaio, v. 14, n. 53, p. 425-436, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/ensaio/v14n53/a02v1453.pdf>>.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. RS: Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório: etapas da evolução sociocultural**. SP: Companhia das Letras, 2001. 320 p. (Estudos de antropologia da civilização).

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A biblioteconomia brasileira, 1915-1965**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1966. 357 p.

SANTOS, Ana Paula Lima dos; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. RBBD. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 116-131, 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/248/264>>. Acesso em: 15 junho de 2018.

SHERA, Jesse Hauk. Sobre a biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. In: **ciência da informação ou informática?** Rio de Janeiro, Calunga, p. 91-105, 1980.

SARACEVIC, Telfko. Origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 20 ago. de 2018.

SIQUEIRA, Jessica Câmara. Biblioteconomia, documentação e ciência da informação: história, sociedade, tecnologia e pós modernidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 52-1001, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n3/04.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

STADTLOBER, Cláudia de Salles. **Qualidade do ensino superior no curso de administração: avaliação dos egressos**. RS: PUCRS, 2010. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3642>>. Acesso em: 6 abr. de 2018.

VERENGUER, Rita de Cássia Garcia. Mercado de Trabalho em educação física:

reestruturação produtiva, relações de trabalho e intervenção profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo v. 4, n. 4, 2005. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1308/1016>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

VIEBRANTZ, Rosalir; COSTA MOROSINI, Marília. Qualidade e Educação Superior: a norma de qualidade para a aprendizagem, educação e formação: ISO/IEC 19796-1. **Educação**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 277-287, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/5774/4195>>. Acesso em: 20 ago. de 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO (PARA OS EGRESSOS DE 2010-2017)

O questionário tem como objetivo de Analisar a percepção dos egressos e formandos quanto a suas competências para exercer a profissão, a partir dos conteúdos ministrados e das atividades de formação ao longo do curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro.

1. Qual é sua faixa etária?
☐ 20-24
☐ 25-30
☐ 31 ou mais
2. Qual seu Gênero?
☐ Masculino
☐ Feminino
3. Em qual período você se formou?

4. Quando você se graduou, se sentiu preparado para exercer a profissão ?
☐ Preparado.
☐ Não preparado.
5. Caso sua resposta tenha sido "Não preparado". Quais foram os motivos?

6. Você está trabalhando em uma biblioteca ou órgão similar na área de informação?
☐ Sim
☐ Não
7. Se não está trabalhando em biblioteca ou unidade similar qual atividade está desenvolvendo?

8. O que você aprendeu no curso, você conseguiu aplicar em seu trabalho?
☐ Sim
☐ Não
9. Caso a resposta tenha sido "não", explique o porquê.

10. As atividades que você desenvolve no seu trabalho têm relação direta com os conteúdos que você aprendeu em biblioteconomia?

☐ Sim

☐ Não

11. Quais são as carências/dificuldades que você tem no exercício da profissão?

12. O curso informa sobre a importância da profissão do bibliotecário?

☐ Sim

☐ Não

13. O curso informa sobre o papel desempenhado pelo bibliotecário em sua atividade?

☐ Sim

☐ Não

Quais as competências, entendidas como conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que você acredita que o bibliotecário deve ter para exercer a profissão? Responda as questões 14, 15, 16 e 17.

14. Quais são os conhecimentos?

15. Quais são as habilidades?

16. Quais são as atitudes?

17. Quais são os valores?

18. O curso de graduação em biblioteconomia da UnB prepara profissionais para atuar em qualquer tipo de unidade informação?

- ☐ Concordo plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Imparcial
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

19. O curso desenvolveu sua capacidade de pensar criticamente?

- ☐ Sim
- ☐ Não

20. Informe suas sugestões de melhoria para Curso de biblioteconomia da UnB.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO (PARA OS FORMANDOS DE 2018)

O questionário tem como objetivo de Analisar a percepção dos egressos e formandos quanto a suas competências para exercer a profissão, a partir dos conteúdos ministrados e das atividades de formação ao longo do curso de Biblioteconomia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro.

1. Qual é sua faixa etária?
☐ 20-24
☐ 25-30
☐ 31 ou mais
2. Qual seu Gênero ?
☐ Masculino
☐ Feminino
3. Nesse seu período final do curso, você sente-se preparado para exercer a profissão?
☐ Preparado
☐ Não preparado
4. Caso sua resposta tenha sido "Não preparado". Quais foram os motivos?

5. Você estagiou no período cursado?
☐ Sim
☐ Não
6. As atividades que você desenvolve em seus estágios têm relação direta com os conteúdos que você aprendeu em biblioteconomia? (case a resposta tenha sido "sim" na pergunta anterior)
☐ Sim
☐ Não
7. Quais são as carências/dificuldades sofridas no(s) estágio(s) ?

8. O curso informa sobre a importância da profissão do bibliotecário?
☐ Sim
☐ Não

9. O curso informa sobre o papel desempenhado pelo bibliotecário em sua atividade?

☐ Sim

☐ Não

Quais as competências, entendidas como conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que você acredita que o bibliotecário deve ter para exercer a profissão? Responda as questões 10, 11, 12 e 13

10. Quais são os conhecimentos?

11. Quais são as habilidades?

12. Quais são as atitudes?

13. Quais são os valores?

14. O curso de graduação em biblioteconomia da UnB prepara profissionais para atuar em qualquer tipo de unidade informação?

☐ Concordo plenamente

☐ Concordo

☐ Imparcial

☐ Discordo

☐ Discordo plenamente

15. O curso desenvolveu sua capacidade de pensamento crítico?

☐ Sim

☐ Não

16. Informe suas sugestões de melhoria para Curso de biblioteconomia da UnB.
